



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

GUARAQUEÇABA

**Maio/2015**



## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Marcílio Dias, Ensino Fundamental e Médio, foi construído coletivamente com aprovação do Conselho Escolar e articulasse com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica tendo como base a LDB 9394/96 e toda legislação educacional. Expressa os princípios, fundamentos e procedimentos que norteiam esta Instituição de Ensino. Este é o volume 01 que compõem a Proposta Pedagógica, conforme Del 14/99 – CEE.

GUARAQUEÇABA

**Mai/2015**



## ÍNDICE

1.	Identificação da Instituição de Ensino.....	06
2.	Etapas e Modalidades de Ensino.....	07
3.	Diagnóstico.....	07
3.1	Comunidade em que a escola está inserida: característica da população e dos aluno.....	07
3.2	Localização física da escola: características do bairro, ocupações principais, níveis de renda, condições de trabalho, níveis de escolaridade da população.....	08
3.3	Quantitativo: corpo docente, agente educacional I e II, vínculos funcionais, distribuição de funções, níveis de formação inicial.....	09
3.4	Distribuição e ocupação do tempo e dos espaços pedagógicos: constituição de turmas número de estudantes, turnos de funcionamento.....	10
3.5	Organização do espaço físico desta Instituição no ano de 2015.....	12
3.6	Condições de atendimento ao estudante da Educação Especial.....	13
3.7	Projetos que atua na escola.....	13
3.8	Resultados educacionais referentes ao ano 2014: aprovação e evasão, analisando os resultados.....	13
3.8.1	Disciplinas críticas com baixo desempenho no Ensino Fundamental e no Ensino Médio no ano de 2014.....	14
3.9	Dados das avaliações externas.....	15
3.9.1	IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.....	15
3.9.2	SAEP – Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná.....	15
3.10	Relação entre idade/ano/série analisando os resultados.....	16
3.11	Problemas que devem ser atacados prioritariamente de governabilidade da escola.....	16
3.12	Relação do Colégio, Família e a Comunidade.....	17
4.	Fundamentação.....	19
4.1	Compreensão/ Concepção de sociedade.....	19
4.2	Compreensão/ Concepção de homem.....	20
4.3	Compreensão/ Concepção de cultura.....	21
4.4	Compreensão/ Concepção de trabalho.....	21



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



4.5	Compreensão/ Concepção de tecnologia.....	23
4.6	Compreensão/ Concepção de cidadania.....	24
4.7	Compreensão/ Concepção de escola e função social da escola.....	25
4.8	Compreensão/ Concepção de educação.....	25
4.9	Compreensão/ Concepção de conhecimento.....	27
4.10	Compreensão/ Concepção de currículo.....	27
4.11	Compreensão/ Concepção de método.....	29
4.12	Compreensão/ Concepção de ensino-aprendizagem.....	30
4.13	Compreensão/ Concepção de infância e adolescência.....	31
4.14	Compreensão/ Concepção de alfabetização e letramento.....	33
4.15	Compreensão/ concepção da relação professor/aluno.....	34
4.16	Compreensão/ Concepção de Conselho de Classe.....	36
4.17	Compreensão/ Concepção de avaliação e recuperação.....	36
4.18	Articulação entre o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais.....	37
4.19	Articulação entre o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.....	38
4.20	Compreensão/ Concepção de Gestão Democrática.....	38
4.21	Compreensão/ Concepção de pedagogo.....	40
4.22	Compreensão/ Concepção de estágio não obrigatório.....	41
5.	Proposição de Ações.....	42
5.1	Forma do processo de avaliação e o seu registro.....	42
5.2	Procedimentos de intervenção didática.....	43
5.2.1	Procedimentos de intervenção didática: recuperação de estudos.....	44
5.2.2	Procedimentos de intervenção didática: Conselho de Classe.....	45
5.2.3	Procedimentos de intervenção didática: processos de classificação.....	45
5.2.4	Procedimentos de intervenção didática: reclassificação.....	47
5.2.5	Procedimentos de intervenção didática: adaptação/ aproveitamento de estudos.....	47
5.2.6	Procedimentos de intervenção didática: regime de progressão parcial.....	47
5.2.7	Procedimentos de intervenção didática: revisão de resultado final.....	48
5.3	Formação continuada: processo de aprimoramento da prática pedagógica	48
5.4	Articulação da Instituição de Ensino com a comunidade.....	49
5.4.1	Conselho Escolar.....	49
5.4.2	Associação de Pais e Mestres.....	50



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



5.5	O professor e o Plano de Trabalho Docente.....	51
5.5.1	Dimensão Legal do Plano de Trabalho Docente.....	51
5.5.2	Estrutura do Plano de Trabalho.....	54
5.5.3	Estrutura do Plano de Trabalho utilizado pelo Colégio Estadual Marcilio Dias Ensino Fundamental e Médio que será padrão para todos os professores.....	56
5.6	O Livro Registro de Classe.....	57
5.7	Atuação da Equipe Multidisciplinar.....	58
5.8	Estágio não obrigatório.....	59
6	Propostas.....	60
6.1	Proposta de Articulação da Transição.....	60
6.2	Proposta de Organização da Hora Atividade.....	60
6.3	Proposta de Articulação da Família com a escola.....	61
6.4	Programa de Combate ao Abandono Escolar.....	61
6.5	Proposta de Avaliação Institucional.....	62
7.	Planos de Ação.....	62
7.1	Plano de Ação da Escola - Construído na Semana Pedagógica de fevereiro / 2015.....	62
7.2	Plano da Direção.....	81
7.3	Plano de Ação da Equipe Pedagógica.....	90
7.4	Plano de Ação da Brigada Escolar.....	102
7.5	Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar.....	106
8.	Regime De Funcionamento.....	111
8.1.	Matriz Curricular proposta para 2015.....	111
8.2	Calendário Escolar 2015.....	116
8.3	Ata de aprovação do Conselho Escolar.....	117
9.	Anexos.....	117
9.	Avaliação do Projeto Político Pedagógico .....	118
10.	Referências Bibliográficas.....	119



## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Município: Guaraqueçaba.

Código: 0960

NRE: Paranaguá – Paraná.

Código: 21.

Instituição: Colégio Estadual Marcílio Dias, Ensino Fundamental e Médio.

Código: 0324

E-mail da Instituição de Ensino: gqbmarciliodias@seed.gov.pr.br

Endereço: Rua Ferreira Lopes, 73

Telefone: (041) 3482-1263 fax: (041) 3482-1263

Nome da Equipe diretiva: Morgana Correa

Diretor Auxiliar: Rogério Francisco Narloch

E-mail da Equipe diretiva: dulicorrea@hotmail.com

Dependência Administrativa: Estadual

Código: 02008

Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná

Ato de autorização: \_\_\_\_\_.

**Resolução nº 4.237/93 de 04/08/93** no Governo de Roberto Requião, ficando revogada a autorização de funcionamento ao Ensino de 1ª a 4ª Séries do 1º Grau do Colégio Estadual “Marcílio Dias” Ensino de 1º e 2º Graus. Toda documentação escolares das séries cessadas passaram para a guarda e responsabilidade da Escola Municipal Antônio Barbosa Pinto – Ensino de 1º Grau. O Colégio Estadual “Marcílio Dias” Ensino de 1º e 2º Graus continua ofertando o Ensino de 6ª/9ª e 2º Grau Regular.

**Resolução nº 4.820/94 de 10/10/94** autoriza o funcionamento da Habilitação Magistério no Colégio Estadual “Marcílio Dias”.

**Resolução nº 837/95 de 08/03/95** reconhece o curso de 2º Grau Educação Geral do Colégio Estadual “Marcílio Dias” (Parecer 009/5 CEE)

**Resolução nº 764/98 DOE 27/03/98** reconhece a Habilitação Magistério, que teve seu funcionamento do ano de 1994 à 1999.

Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar nº: \_\_\_\_\_.

Distância da Instituição de Ensino ao NRE: Por via terrestre 80 Km,



aproximadamente cinco horas de viagem de ônibus e de barco da linha aproximadamente três horas de viagem ou cinquenta minutos de voadeiras.

## 2. ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO

- ( x ) Ensino Fundamental 6º ao 9º ano
- ( x ) Ensino Médio Regular

## 3. DIAGNÓSTICO

### 3.1. Comunidade em que a escola está inserida: característica da população e dos alunos.

A ocupação do município de Guaraqueçaba constitui-se de três segmentos populacionais nativos oriundos das ilhas, continentes e emigrantes. O último vem em prestação de serviços e o funcionalismo público municipal, estadual e federal. Nossos alunos assim como todos os jovens brasileiros, passam por conflitos na sua idade (e também enfrentam problemas familiares, com drogas, falta de orientação sexual, saúde etc.) falta lazer, orientação profissional, estrutura familiar. Outro fator que interfere na frequência dos alunos é o trabalho temporário de verão e as dificuldades com os transportes marítimo e terrestre. Os hábitos e valores locais têm características próprias da cultura originárias dos grupos nativos.

Diante deste contexto é relevante o trabalho de nossa escola para a comunidade. Falta a participação efetiva dos pais na escola, a desestrutura familiar dos alunos, falta de valorização do professor, desinteresse dos alunos, fatores estes que influenciam no baixo rendimento do ensino e aprendizagem, desistência e baixa frequência.

No entanto a escola é único caminho de ascensão profissional visando à formação integral do cidadão que vive nesta região peculiar e singular no tocante a relevância ambiental onde estão inseridos e na mesma proporção é algo enaltece, mas, que muitas vezes o acesso e as dificuldades financeiras, distanciam a integração com outras culturas e outras possibilidades de ascensão educacional, profissional e econômica, que não sejam o subemprego, o abandono escolar porque



precisam trabalhar nos centros que fazem divisa com no nosso município e a formação fica para segundo plano, embora temos observando e comprovado que muito de nossos alunos estão concluindo sua formação fora do município e não voltam mais, fixam suas moradias em outros município, são poucos que retornam para contribuir com a sua formação e trabalho qualificado proporcionando um atendimento de qualidades nos diferentes setores da comunidade guaraqueçabana.

### **3.2. Localização física da escola: características do bairro, ocupações principais, níveis de renda, condições de trabalho, níveis de escolaridade da população.**

O Colégio Estadual Marcílio Dias, Ensino Fundamental e Ensino Médio, localiza-se no centro da cidade próxima a praça da Bíblia, do Ginásio de Esporte e do Posto de Saúde, o qual foi o nosso primeiro Hospital, sendo que o colégio passa por inúmeras reformas e ampliações para atender a demanda de estudantes das localidades vizinhas e da sede, tendo como endereço a Rua Ferreira Lopes, nº 73, Bairro; Rocio Município de Guaraqueçaba, Estado do Paraná, telefone (0xx41) 3482-1263, CEP 83.390.000, está vinculado ao Núcleo Regional de Educação de Paranaíba.

O grupo nativo caracteriza-se pelas atividades voltadas a sobrevivência como a pesca artesanal, as plantações extensas de palmeiras, bananas e mandiocas, agricultura de subsistência, artesanato em geral, trabalhadores diaristas, funcionários de hotéis, restaurantes e pousadas etc. Nossa clientela abrange diferentes indivíduos portadores de necessidades educacionais especiais, indígenas, ilhéus, entre outros, oriundos de todos os segmentos e praticamente todo o município em função do Ensino Médio.

O Colégio recebe essa diversidade populacional tornando as salas de aula heterogêneas, fator que enriquece o grupo na troca de experiências e exige mais das atividades pedagógicas pela diversidade de conhecimentos e cultura social e familiar. Porém o público alvo de nossa escola é resultado também de uma estrutura social, inserida numa rede de relações sociais que influem e passam por sua consciência e são interiorizados, podendo ser responsabilizados por suas decisões e ações. Essa cultura é marcada por problemas de ordem econômica e social como; a



discriminação, a repressão principalmente consequência de uma economia desvalorizada, sem indústrias, sem opções de trabalho, sobrevivendo de serviços temporários. Sendo assim famílias de baixo poder aquisitivo se evadem do município em busca de novas alternativas de trabalho.

### **3.3. Quantitativo: corpo docente, agente educacional I e II, vínculos funcionais, distribuição de funções, níveis de formação inicial.**

Nos últimos anos a educação passou por mudanças significativas quanto ao acesso de diferentes níveis de escolarização e notamos que nosso município ampliou a sua oferta de ensino, outras modalidades de formação foram contempladas e inúmeros cidadãos Guaraqueçabanos tiveram oportunidades de estudar e ampliar a sua formação, um exemplo que podemos citar é formação de docentes no município evoluindo o número de graduados e especialistas.

Mas somos sabedores que uma parcela significativa da população nativa está à margem desta realidade e que precisam de incentivos sociais, econômicos e políticos para superarem o seu nível de escolarização.

Diante desta realidade a Instituição vem lutando ao longo dos anos visando dentre os princípios fundamentais e como alicerce do estado democrático de direito, a dignidade humana e a cidadania, bem como, um dos seus principais objetivos a construção de uma sociedade junto e solidária.

Com relação ao perfil dos profissionais que atuam nesta Instituição de Ensino. A Instituição com o passar dos anos contou com auxílio de profissionais oriundo de outros municípios e este ano todos os profissionais moram no município e estão satisfeito em poder contribuir com o seu trabalho neste espaço educativo, significativo para população. O nível de formação acadêmico evolui e já dispomos de diferentes profissionais atuando nas diversas áreas do conhecimento.

#### **ANO DE REFERÊNCIA – 2015**

Cargo/ Função	Quant.	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Vínculo		Ensino Superior		
		Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	PSS	QPM	Com Licenciatura		Sem Licenciatura
								Completa	Incompleta	
Diretor	01	01	00	01	00	00	01	00	00	
Diretor-auxiliar	01	01	00	01	00	00	01	00	00	



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



Secretário	01	01	00	01	00	00	01	01	00	00	
Equipe Pedagógica	03	03	00	03	00	00	03	03	00	00	
Agentes Educacionais I	03	03	00	03	00	01	02	02	00	01	
Agentes Educacionais II	06	06	00	06	00	01	04	00	00	06	
Professores	E.F. 6º à 9º	21	21	00	21	00	12	09	21	00	00
	Ens. Médio	20	20	00	20	0	11	09	20	00	00
Outros											
Total											

**3.4. Distribuição e ocupação do tempo e dos espaços pedagógicos: constituição de turmas número de estudantes, turnos de funcionamento.**

O sistema de matrícula está adequado conforme Deliberação 09/01 – C.E.E. LDB – 9394/96.

Constituição de turmas, número de estudantes e turnos de funcionamento referente ao ano de 2013, 2014 e 2015.

Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio - 2013									
ANO/E.F.	MATUTINO		VESPERTINO		NOTURNO		TOTAL		EE
	Turmas	Estudantes	Turmas	Estudantes	Turmas	Estudantes	Turmas	Estudantes	
6º ano	01	35	02	57	01	08	04	100	
7º ano	02	26	01	24	01	11	04	61	
8º ano	03	95	0	0	01	17	03	112	
9º ano	02	51	0	0	01	18	03	69	
<b>TOTAL</b>	08	217	03	81	04	54	14	442	
<b>E.M.</b>									
1ª série	02	54	0	0	01	32	03	86	
2ª série	02	47	0	0	01	30	03	77	
3ª série	01	25	0	0	01	18	02	43	
<b>TOTAL</b>	17	126	0	0	03	80	08	206	
<b>TOTAL GERAL</b>	Turmas		Estudantes				<b>22</b>	<b>648</b>	



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio - 2014									
ANO/E.F.	MATUTINO		VESPERTINO		NOTURNO		TOTAL		
	Turmas	Estudantes	Turmas	Estudantes	Turmas	Estudantes	Turmas	Estudantes	ENEE*
6º ano	01	21	02	48	00	00	03	69	
7º ano	01	31	02	37	01	05	04	73	
8º ano	03	59	00	00	01	11	04	70	
9º ano	03	72	00	00	01	10	04	82	
<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>183</b>	<b>04</b>	<b>85</b>	<b>03</b>	<b>26</b>	<b>15</b>	<b>294</b>	
<b>E.M.</b>									
1ª série	02	42	00	00	01	15	03	57	
2ª série	02	29	00	00	01	20	03	49	
3ª série	01	33	00	00	01	19	02	52	
<b>TOTAL</b>	<b>05</b>	<b>104</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>54</b>	<b>08</b>	<b>158</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>Turmas</b>		<b>Estudantes</b>				<b>23</b>	<b>452</b>	

\*Alunos com deficiências, transtornos e superdotação/altas habilidades

Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio - 2015									
ANO/E.F.	MATUTINO		VESPERTINO		NOTURNO		TOTAL		
	Turmas	Estudantes	Turmas	Estudantes	Turmas	Estudantes	Turmas	Estudantes	EE*
6º ano	01	36	01	37	00	00	02	73	
Nível I Programa de Aceleração	00	00	00	00	00	00	00	00	
7º ano	01	21	02	51	00	00	03	72	
8º ano	01	35	01	32	01	13	03	80	
Nível II Programa de Aceleração	00	00	00	00	00	00	00	00	
9º ano	02	55	00	00	01	20	03	75	
<b>TOTAL</b>	<b>05</b>	<b>147</b>	<b>04</b>	<b>120</b>	<b>02</b>	<b>33</b>	<b>11</b>	<b>297</b>	
<b>E.M.</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	
1ª série	02	57	00	00	01	22	03	79	
2ª série	01	34	00	00	01	25	02	59	
3ª série	01	17	00	00	01	35	02	52	
<b>TOTAL</b>	<b>04</b>	<b>108</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>82</b>	<b>07</b>	<b>190</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>Turmas</b>		<b>Estudantes</b>				<b>18</b>	<b>478</b>	

\*Alunos com deficiência, transtornos e superdotados/altas habilidades

O horário de funcionamento do Colégio Estadual “Marcílio Dias” Ensino



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



Fundamental e Médio é: **Matutino** das **7: 45** horas às **12: 10** horas, **vespertino** das **13: 15** horas às **17: 40** horas e **noturno** das **18: 50** horas às **23: 10** horas.

### 3.5 Organização do espaço físico desta Instituição no ano de 2015.

Dependência	Quantidade	Condições de utilização			O que está inadequado?
		Adequada	Inadequada	Não existe	
Diretoria	01	X			
Secretaria	01	X			
Sala de Professores	01	X			
Sala da Equipe Pedagógica	01	X			
Sala de Hora Atividade	01	X			
Sala de Apoio	0	0			
Biblioteca	01	X			
Laboratório de Informática	01	X			
Laboratório de Ciências/Física/Química	01	X			
Auditório	01	X			
Sala de Aula	13	X			
Depósito de material de limpeza	01	X			
Despensa	01	X			
Refeitório	01	X			
Recreio coberto	01	X			
Quadra de esportes coberta	01	X			
Cozinha	01	X			



Área de serviço	0	0			
Sanitário dos Professores	02	X			
Sanitário dos agentes educacionais	01	X			
Sanitário dos estudantes	02	X			

No prédio as salas da ala de cima não têm rampa e nem elevadores, somente na parte de baixo, possui espaços adaptados para os estudantes com deficiências (rampas, sanitários adaptados, portas alargadas, sinalização, etc.).

### 3.6. Condições de atendimento ao estudante da Educação Especial.

Atualmente a Instituição de Ensino atende um aluno de Educação Especial e oferta atividades diferenciada, conforme Legislação. A escola não oferta serviço de Educação Especial, porém todos os alunos que necessitam de atendimento diferenciado a eles deverão ser ofertados adaptação curricular.

### 3.7. Projetos que atua na escola

Neste ano letivo a instituição de ensino não contemplou atividades em contra turno.

### 3.8. Resultados educacionais referentes ao ano 2014: aprovação e evasão, analisando os resultados.

Ano E.F	Matrícula Inicial	Admitidos após maio	Afastados por abandono	Afastados por transferência	Matrícula final	Aprovados	Reprovados	Taxa de Aprovação (%)	Taxa de Reprovação (%)	Taxa de Abandono (%)
6º ano	85		06	04		60	09	80,00%	12,00%	8,00%
7º ano	89		05	06		63	10	80,70%	12,80%	6,40%
8º ano	84		05	06		60	10	80,00%	13,30%	6,60%
9º ano	98		06	07		76	11	80,60%	12,50%	6,80%



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



Ano/ E.M	Matrícula Inicial	Admitidos após maio	Afastados por abandono	Afastados por transferência	Matrícula final	Aprovados	Reprovados	Taxa de Aprovação (%)	Taxa de Reprovação (%)	Taxa de Abandono (%)
1ª série	84		07	03		53	04	82,80%	6,20%	10,90%
2ª série	60		06	06		46	03	83,60%	5,40%	10,90%
3ª série	68		05	07		51	01	89,40	1,70%	8,70%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>568</b>		<b>40</b>	<b>39</b>		<b>409</b>	<b>48</b>			

Fonte: Relatório Final.

**3.8.1. Disciplinas críticas com baixo desempenho no Ensino Fundamental e no Ensino Médio no ano de 2014.**

ANO	TURMA	TURNO	DISCIPLINAS	TAXA DE REPROVAÇÃO
6ª	A	Manhã	Português e Matemática	10,71%
6º	B	Tarde	História, Português, Matemática e Inglês.	5,55
6º	C	Tarde	Arte, História, Português, Matemática e Inglês.	2,70%
7º	A	Manhã	Geografia, História e Matemática.	5,26%
7º	B	Tarde	Geografia, Português, Inglês.	8,33%
7º	C	Noite	Arte, História, Português, Matemática e Inglês.	3,84%
8º	A	Manhã	Artes, Ciências, História, Português, Matemática e Inglês.	4,54%
8º	B	Manhã	Geografia, História, Matemática e Inglês.	9,09%
8º	C	Manhã	História, Matemática e Inglês.	10%
8º	D	Noite	Todas as disciplinas	7,14%
9º	B	Manhã	Geografia, Português e Inglês	8,10%
9º	C	Manhã	Geografia, Português, Matemática e Inglês	18,51%
9º	D	Noite	Arte, Geografia, Português e	4%



			Inglês	
1º	A	Manhã	Português, História	6,66%
2º	A	Manhã	Geografia, Português, Inglês e Física	10%
2º	B	Manhã	Geografia, História, Português e Matemática	4,54%

As turmas que apresentam maior índice de reprovação são as do turno da manhã onde a concentração de alunos é maior.

### 3.9. Dados das avaliações externas.

#### 3.9.1. IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB Observado					IDEB Projetado								
2005	2007	2009	2011	2013	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
2.8	3.3	3.1	3.0	3.2	2.8	2.9	3.2	3.6	4.0	4.2	4.5	4.8	2.8

#### 3.9.2. SAEP – Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná

SAEP	Ensino Fundamental e Ensino Médio			
	2012		2013	
	9º ANO	3ª SÉRIE	6º ANO	1ª SÉRIE
Número Previsto de Participação	77	40	86	78
Número de Estudantes Avaliados	55	25	81	59
Indicação do Padrão de Desempenho	Básico	Abaixo do Básico	Abaixo do Básico	Básico
TOTAL DE ESTUDANTES	80		140	



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



PROFICIÊNCIA	9º ANO	3ª SÉRIE	6º ANO	1ª SÉRIE
Língua Portuguesa	236,3	237,7	174,4	232,8
Matemática	234,7	244,8	178,4	236,5

### 3.10. Relação entre idade/ano/série analisando os resultados.

Ano	Matrícula Final (A)	Até 12 anos	Até 13 anos	Até 14 anos	Até 15 anos	Até 16 anos	+ de 16 anos	Total de estudantes com idade superior ao ano/ série respectiva (B)	Taxa de Distorção (B/A) x 100
6ºAno		33	18	10	7	3	9		
7ºAno		8	20	17	10	5	4		
8ºano		-	21	27	16	13	13		
9ºAno		-	-	5	42	13	15		
TOTAL		41	59	59	75	34	41		
Série	Matrícula Final (A)	Até 16 anos	Até 17 anos	Até 18 anos	Até 19 anos	Até 20 anos	+ de 20 anos	Total de estudantes com idade superior ao ano/série respectiva (B)	Taxa de Distorção (B/A) x 100
1ªAno		21	10	8	5	3	4		
2ºAno		1	23	10	3	2	7		
3ºAno		1	5	16	11	6	9		
TOTAL		23	38	34	18	11	20		

### 3.11. Problemas que devem ser atacados prioritariamente de governabilidade da escola.

O Colégio Estadual “Marcílio Dias” – Ensino Fundamental e Médio aprovado pelo parecer nº0618/1991 – DESEG, é uma Instituição de Ensino que busca ministrar seu ensino com base nos princípios estabelecidos no título II, art.2º e 3º da Lei N 9394/96 e capítulo III, sessão I, art. 206, da Constituição Federal, Republica



Federativa do Brasil, de 1988, acreditando que a escola trabalha com o conhecimento e por isso, está sempre em processo de discussão, para poder interferir nas evoluções sociais, proporcionando aos educando uma educação em que os conteúdos trabalhados possam ser definidos e aplicados por eles. Cada disciplina é pensada para que o educandos possa apropriar-se efetivamente dos conhecimentos a ele colocada (matriz curricular em anexo).

A participação da família no Colégio não é efetiva. Há uma presença maior apenas nos momentos de convocação para entrega de boletins, sobretudo nos últimos bimestres. Quando, há casos extremos de indisciplina e os responsáveis são chamados, percebe se pouco poder de autoridade destes sobre os menores. Constata se ainda uma confiança tal na escola, que denuncia a intenção dos Pais em transferir sua responsabilidade para os professores, ou seja, percebe se que se relega à escola a educação dos alunos.

Pela passividade como se comportam em reuniões ou pela pouca manifestação nas situações do seu interesse ou de seus filhos, também se entende que, de modo geral, as famílias ainda acham que a escola é soberana nos seus atos e que a participação dos pais nos processos decisórios não constitui direitos de cada cidadão.

Temos uma parcela que não pode ser ignorada de alunos em situação de distorção idade série e que acabam se evadindo da escola no decorrer do ano letivo, sendo necessária intervenção.

### **3.12. Relação do Colégio família e a comunidade.**

São dois os principais objetivos da parceria escola-família: o primeiro, propiciar o conhecimento da história de nosso aluno, da história do seu contexto familiar, os costumes e os valores culturais de sua família. Esse conhecimento favorece e complementa o trabalho realizado na escola, já que nos permite compreender o movimento e o envolvimento de nosso aluno na relação com o grupo e o conhecimento. O segundo objetivo é propiciar o conhecimento dos pais e responsáveis sobre a proposta pedagógica que está sendo desenvolvida, para que possam participar e discutir suas ideias com a equipe. Como temos firmado o



compromisso com uma educação democrática, transformadora e cidadã, o conhecimento, o relacionamento transparente e a participação das famílias dos educandos na vida da escola precisa ser um aspecto fundamental em nossa proposta pedagógica. Segundo Paro (1992, p. 39):

Se concebermos a comunidade – para cujos interesses a educação escolar deve-se voltar como real substrato de um processo de democratização das relações na escola, parece-me absurda a proposição de uma gestão democrática que não supunha a comunidade como sua parte integrante. Neste sentido, compreendemos a parceria escola-comunidade na sua dimensão histórico, social, respeitando os modos de agir e pensar dos pais, valorizando seus costumes, tradições, valores e cultura, mas, simultaneamente, expressando com clareza nossas metas, atitudes, visão de mundo, valores e prioridades educacionais. Entretanto, é preciso pontuar que essa forma de conceber o papel das famílias esbarra, muitas vezes, em dificuldades oriundas tanto da maneira com que os pais e profissionais se percebem, de suas expectativas, como ainda das condições objetivas do cotidiano. O ideal seria que houvesse participação efetiva dos pais nas decisões tomadas no interior da escola, até mesmo as mais simples, mas algumas vezes por comodismo ou por falta de abertura da escola as instâncias colegiadas tornam-se órgãos de caráter consultivo ao invés de deliberativo. Portanto, a participação dos pais nas instâncias colegiadas não é expressiva, sendo necessário um trabalho de conscientização amplo, não só no ambiente escolar, mas na política, nos meios de comunicação, nas igrejas e onde mais for possível para que haja uma mudança real na ideia de que os pais são chamados a participar só quando existem problemas ou falhas na escola, de maneira mais ampla – que os indivíduos só participam efetivamente de decisões simplistas e não de uma grande importância política. Por este motivo, constantemente a escola realiza palestras direcionadas as famílias que fazem parte da comunidade onde está inserida. As mesmas também são convidadas a participar ou mesmo organizar festividades com o objetivo de integração entre família e escola. Também são realizadas reuniões de acompanhamento bimestrais, onde os professores, direção e equipe pedagógica ficam a disposição para atendimento aos pais que tiverem interesse em acompanhar o rendimento escolar de seu filho. Acreditamos, portanto, que a conscientização para a participação deve partir da escola que poderá formar / ensinar os indivíduos para que exerçam sua cidadania de



fato, conhecendo e entendendo a realidade social onde estão inseridos e atuando sobre ela. Portanto, faz-se necessária a mobilização do corpo docente, da direção e equipe pedagógica para motivar os pais a se tornarem mais participativos, mesmo que sejam necessárias parcerias com outros profissionais para que esta motivação aconteça.

#### **4. FUNDAMENTAÇÃO**

Atendendo a concepção Filosófica do projeto, elegemos a pedagogia crítico social dos conteúdos, que em sua prática tem por perspectiva a elevação cultural do educando a partir da articulação entre o mundo vivido e a cultura elaborada, propõe-se utilizar procedimentos de ensino que viabilizem a retomada da vivência dos alunos, elevando-a um novo patamar de compreensão, pela apropriação ativa dos conhecimentos elaborados pelo pensamento crítico (filosófico, científico). A prática pedagógica, manifestar-se-á desta maneira como uma verdadeira “práxis” onde prática e teoria serão dois elementos do mesmo processo. ( Libâneo – 1985).

##### **4.1. Compreensão/ Concepção de sociedade.**

Vivemos numa sociedade cujos princípios são norteados pela sua diversidade no que tange nos seus aspectos sociais, econômicos, culturais, etc. É nessa sociedade que devemos entender a escola e as funções que lhe são atribuídas dentro de um contexto de transformação e motivação de uma sociedade mais justa e igualitária. Pensar em sociedades e procurar soluções para as questões latentes torna-se desafio de primeira ordem que exige engajamento de toda uma sociedade comprometida com a melhoria coletiva. Numa sociedade onde é perceptível o acúmulo de informação não são preciso olhares tão atentos para identificar a quadro exposto é que a escola e a educação devem ser pensadas, as ações devem ser geradas com objetivo de recompor o tecido social que a cada dia se torna mais rompidas.

A mudança, as transformações são frutos que são possíveis de serem



colhidos quando existem investimentos concretos e fundamentados em políticas sérias persistentes. A crise de valores pela qual passam à família e as instituições não podem ser vista como barreira, mas deve ser entendida como algo a ser buscado sem pessimismo, a perspectiva de mudança deve nortear as nossas ações. Defendemos uma sociedade em que os valores transcendam as barreiras do individualismo, onde os homens busquem a verdade e tenham ideias e objetivos na vida, que sejam capazes de superar os preconceitos e as discriminações sociais. Almejamos uma sociedade justa e fraterna, que valorize a instituição familiar com o resgate de valores.

Em síntese, a escola, enquanto local de espaço de vivência e consciência, deve ser o agente social que fará a sua participação valer como elemento marcante na construção social, não servindo de receptáculo e difusora e ideologia dominante e opressora.

#### **4.2. Compreensão/ Concepção de homem.**

O homem é um ser histórico, visto que suas ações e pensamentos mudam no tempo, a partir das diferenças, situações a serem vividas, tanto no ponto de vistas coletivo como da vida social. O trabalho transforma nossa maneira de pensar, agir e sentir, de modo que nunca permaneçamos os mesmos ao fim de uma atividade. O homem pelo trabalho de certo modo produz sua própria cultura, sua própria história. É resultado desse processo em movimento da construção da cultura de si próprio.

O homem é um ser que modifica a si mesmo, pela apropriação dos conhecimentos modifica também a sociedade, por meio do movimento dialético, do social para individual para o social.(Destarte), torna-se sujeito da história.

Segundo Saviani (1985) o ser humano é natural e social, agindo na natureza transformando-a e adaptando-a segundo suas necessidades e para além delas. Nesse processo, envolve múltiplas relações em determinado momento histórico, acumulando assim experiências e em decorrência desta, produz seus conhecimentos, tornando assim sua ação intencional e planejada, medida pelo trabalho, onde produz bens materiais e não materiais que são utilizados de diferentes formas pelo homem.



#### **4.3. Compreensão/ Concepção de cultura.**

A sociedade moderna e capitalista, globalizada e neoliberal, cuja principal característica é a distribuição desigual de renda, o que gera uma desigualdade social em que a minoria da sociedade detém a maior parte do capital e domina os meios de produção, enquanto a maioria da sociedade vive com a menor parte do capital, destituída dos direitos básicos de cidadania. Uma sociedade na qual os valores estão sendo desrespeitados; tendo em vista o alto índice de desemprego, violência e insegurança.

A escola representa o meio pelo qual o aluno busca superar suas dificuldades e obter qualificação para o mundo do trabalho. Neste aspecto, esta escola procura contribuir cidadãos críticos e conscientes para assegurar seus direitos cumprindo seus deveres, aprendendo a decidir através do conhecimento individual e coletivo capazes de valorizar o “ser” e não o “ter”. Enfatiza-se uma cultura com base na pedagogia holística, intelectual, social, ambiental, política, científica, tecnológica, ética e moral, na qual o cidadão possa exercer sua cidadania no mundo contemporâneo.

#### **4.4. Compreensão/ Concepção de trabalho.**

A concepção de trabalho sofre modificações conforme o tempo histórico e as relações políticas, econômicas, sociais e culturais que se estabelecem entre os sujeitos e o seu meio, compreendida, atual e sinteticamente, em duas vertentes, a saber. A primeira delas compreende o trabalho como uma categoria constitutiva do ser humano, que é capaz de produzir a sua própria existência, com a sua condição ontológica e sua capacidade de construir conhecimentos e saberes. Essa concepção do trabalho humano se constitui como princípio educativo e fundamenta o conhecimento que não se reduz a “uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem, mas um princípio ético-político” (FRIGOTTO, 2005, p. 60).



O trabalho como princípio educativo deve ser o resultado de relações que se estabelecem entre os campos políticos e a educação, entre a sociedade e a educação, bem como entre “produtores e dirigentes, entre trabalho e educação ou entre trabalho e conhecimento [...] Esse processo, porém, não se dá apenas na escola, nem, basicamente, na escola. Escola é somente uma de suas mediações” (CIAVATTA, 2002, p. 128). Desse modo, o trabalho é entendido como fonte criadora de valores, útil e indispensável à existência humana, “quaisquer que sejam as formas de sociedade – é necessidade natural e terna de efetivar o intercâmbio material entre o homem e a natureza e, portanto, de manter a vida humana” (MARX, 1982, p. 50). Assim sendo, “o ser social que trabalha.

O trabalhador, é sujeito da construção do mundo, tanto de sua produção material, quanto intelectual” (LEITE; DIAS, 2004, p. 30). Essa visão que fragmenta e/ou separa trabalho intelectual do trabalho manual é resultante de um processo instaurado com o surgimento da sociedade de classes e aprofundado pelo modo de produção capitalista, cuja dinâmica imprime a divisão do trabalho, não só entre capitalistas e trabalhadores, mas dentro da própria classe capitalista ao estabelecer “a divisão entre seus membros *ativos*, ocupados com a prática da dominação, e seus membros *intelectuais*, encarregados de elaborações ideológicas” (MARX; ENGELS, 2002, p. 29, grifos dos autores).

Parafraseando as ideias de Bruno (2003), percebemos que a forma como o trabalho se concebe, particularmente sob a égide do sistema capitalista que expropria e aliena o trabalhador, traduz-se: no exercício do poder dominante sobre os trabalhadores que se constituem apenas como força de trabalho; numa atividade que não se associa às práticas educativas; e numa perspectiva reducionista que divide os que pensam dos que se esforçam manualmente, dificultando, assim, as possibilidades de os sujeitos se apropriarem das benesses do desenvolvimento científico e tecnológico.

A associação do trabalho intelectual ao trabalho manual depende da capacidade e da possibilidade de “socialização dos meios de produção, colocando todo o processo produtivo a serviço da coletividade, do conjunto da sociedade” (SAVIANI, 2003, p. 139). Nessa perspectiva, faz-se necessário assumir uma concepção de trabalho que possa emancipar os sujeitos, estabelecendo-o como princípio educativo, numa perspectiva de educação politécnica.



#### **4.5. Compreensão/ Concepção de tecnologia.**

No contexto educacional o acesso às tecnologias de informação e comunicação amplia as transformações sociais e desencadeia uma série de mudanças na forma como se constrói o conhecimento. Frente a este cenário de desenvolvimento tecnológico que vem provocando mudanças nas relações sociais, a educação tem procurado construir novas estratégias pedagógicas elaboradas sob a influência do uso dos novos recursos tecnológicos, resultando em práticas que promovam o currículo nos seus diversos campos dentro do sistema educacional. A extensão do uso desses recursos tecnológicos na educação, além de se constituir como uma prática libertadora, uma vez que contribui para inclusão digital, também busca levar os agentes do currículo a se apropriarem criticamente dessas tecnologias, de modo que descubram as possibilidades que elas oferecem no incremento das práticas educacionais.

As tecnologias de informação e comunicação representam não somente meios que contribuem com a democratização do conhecimento na escola, como também instrumentos de informação que ampliam o acesso às políticas e programas, junto à comunidade escolar.

As tecnologias disponíveis nos espaços escolares, em ambientes educativos, nos laboratórios de ciências e de informática, nas salas de aula possibilitam, além da formação docente, na perspectiva do sujeito epistêmico, que produz o conhecimento no âmbito das práticas pedagógicas, também o aprimoramento da prática docente. Revelam-se, aqui, os necessários materiais pedagógicos e recursos didáticos encaminhados para as escolas, a fim de restabelecer propostas de aprendizagem. É o caso dos conteúdos digitais, das televisões multimídia, dos livros didáticos e paradidáticos, dos computadores e estações de trabalho, dos jogos e materiais didáticos para uso nas atividades formativas da escola.

Considerando a organização do trabalho pedagógico na escola, entre as possíveis temáticas a serem consideradas nesse processo de reflexão sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação, destacam-se: o papel de mediação do professor na aprendizagem; o processo de interação e colaboração em ambientes virtuais de aprendizagem; as mídias impressas e televisivas presentes na



escola e a pesquisa escolar na internet.

#### **4.9. Compreensão/ Concepção de cidadania**

Cidadania é o conjunto de direitos e deveres que regem a vida e o modo de atuação de um indivíduo, exercendo seu papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, lutando por melhores garantias, tanto individuais quanto coletivas, e por direito à vida, à liberdade de expressão, à propriedade, à igualdade e a todos os valores civis, políticos e sociais que equilibram a vida.

O exercício pleno da cidadania requer a capacidade de analisar e compreender a realidade, criticar e atuar sobre ela, o que conduz a aquisição. Construir cidadania é também construir novas relações e consciências. A cidadania é algo que não se aprende com os livros, mas com a convivência, na vida social e pública.

É no convívio do dia a dia que exercitamos a nossa cidadania, através das relações que estabelecemos com os adultos, com a coisa pública e o próprio meio ambiente. A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo.

“Quem não tem cidadania está marginalizado, excluído da vida social, da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social”. (DALLARI, Direitos Humanos e Cid).

A educação, invariavelmente, revela um projeto que é pedagógico, histórico, político, cultural e social. Estudar os condicionantes sociais, econômicos, históricos, políticos e culturais, sobre a escola, possibilita que se desvelem a mercantilização do papel da escola, os atos de preconceito e de discriminação presentes, inclusive nos currículos e materiais pedagógicos, a distância entre quem pensa e quem faz na escola e na sociedade e, em especial, a situação de segundo plano em que é colocada a função social da escola que é razão de sua existência: o ato disso, são os professores, funcionários, pais e alunos que devem pensar o papel da escola, para que ela seja universal e de qualidade, que dê respostas às já conhecidas questões: Para quem, e para que e com qual intencionalidade existe a escola? A escola abrange, em última instância, a dinâmica das mudanças sociais, das interações



peçoais e profissionais e desenvolve seus objetivos mediante a participação conjunta de seus profissionais e alunos, de modo integrado.

A melhor maneira de realizar a gestão de uma organização é a de convergir o esforço coordenado de todos para a realização de uma tarefa, com revisão da prática pedagógica, mediante a formação de equipe atuante e levando em consideração o seu ambiente cultural. Pode-se entender que, professores, equipe pedagógica, agentes educacionais, alunos, pais e comunidade não só fazem parte de um mesmo ambiente cultural, como também constroem este espaço: a interação entre todos os integrantes da comunidade escolar na organização do trabalho pedagógico define a identidade da escola e o papel de cada um na construção e concretização do Projeto Político Pedagógico.

#### **4.7. Compreensão/ Concepção de escola e função social da escola**

A Instituição de Ensino é um espaço de relações humanas e atividades pedagógicas comprometidas, que sistematizam o ensino-aprendizagem, resgatando saberes culturais existentes dos povos originários, e assim construir novos saberes que somados aos pré-existentes transformam os conhecimentos acadêmicos, técnicos científicos em valores humanos, éticos e significativos os quais são necessários à construção de uma sociedade que interaja no mundo contemporâneo, globalizado, garantindo a autonomia a cada um, no exercício pleno da sua cidadania.

O princípio básico que define a Educação Pública e o da igualdade a todos, no que se refere ao acesso, à permanência e o sucesso, possibilitando ao aluno desenvolver suas potencialidades e receber uma educação de qualidade. Nesta perspectiva a Escola Pública é, em si mesma, é uma escola inclusiva.

#### **4.8. Compreensão/ Concepção de educação**

Não se pode falar em educação, sem falar em Escola. Porém, a educação e processo mais amplo que o desenvolvido pela escola, ela acontece em todas as



instâncias, em todos os meios que o homem está inserido. A educação não acontece apenas no ambiente escolar, é um direito e uma necessidade de todo ser humano durante a vida inteira. Para Brandão (1981), não existe Educação e sim Educações. Ela é uma fração do modo de vidas dos grupos sociais que criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Podemos defini-la como fundamentais para a socialização do homem e sua humanização, pois se trata de um processo que dura a vida toda e não se restringe a meia continuidade de rupturas. Ainda citando Brandão: Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam e que prendem o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos de conduta, às regras de trabalho, os segredos da arte ou da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa pra reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a cada um de seus sujeitos, através de trocas sem fim com a natureza e entre os homens, trocas que existem dentro do mundo onde a própria educação habita, e desde onde ajuda a explicar, às vezes a ocultar, às vezes inculcar de geração em geração, à necessidade da existência de sua ordem.” (BRANDÃO, 1981 p.10 e 11).

Sabe se que a Educação também inclui a ideia da criação de oportunidades de aprendizagem em todas as etapas da vida e a busca de uma sociedade de informação para todos. Ela cria condições para o aluno a habilidade de aprender, de modo que ele seja capaz de continuar sua aprendizagem mesmo depois de deixar a escola.

Para Moreira, uma educação de qualidade deve capacitar uma pessoa a se mover do estado de viver de forma relativamente restrita seu mundo cotidiano ate tornar-se um sujeito razoavelmente ativo na mudança de seu ambiente, o que requer uma compreensão, acurada da realidade na qual está inserido. Nesse sentido, ação transformadora, que seja ativo na mudança de seu ambiente e que compreenda o seu contexto.

Diante do exposto, percebemos a necessidade de uma educação focada na formação de cidadãos críticos capazes de fazer a leitura de mundo, levando em conta a peculiaridade de cada aluno, em seu contexto social, geográfico, político e cultural.



#### **4.09. Compreensão/ Concepção de conhecimento**

A Instituição de Ensino tem o objetivo de trabalhar com um conhecimento que não seja estático, preso a realidade única de cada disciplina específica, mas sim, o conhecimento a partir da prática social, com discussões que sejam verificados os problemas, e necessidades econômicas, sociais, ambientais, políticas, educacionais e culturais. Conhecimento que permita a capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, capacidade para trabalhar em equipe, disposição para acatar críticas, para o risco do pensamento crítico e, conseqüentemente a possibilidade de se ter uma melhor qualidade de vida de forma a conseguir transformar a realidade em que se vive. Manter uma gestão democrática com eleição para diretores, Conselho Escolar, APMF, Grêmios Estudantis com reformulações para que se leve a sério sua composição e as funções que exercem, e o desejo da comunidade escolar em que esta escola esteja inserida. É importante que o Conselho de Classe, seja soberano, justo em suas decisões, e que não sofra interferências de outros órgãos.

Finalmente, deseja-se que este poder público não seja um meio de dominação, mas que se mantenha como um instrumento democrático, comprometido com a valorização da educação e dos profissionais envolvidos neste processo.

#### **4.10. Compreensão/ Concepção de currículo.**

Assumir um currículo disciplinar significa dar ênfase à escola como lugar de socialização do conhecimento, pois essa função da instituição escolar é especialmente importante para os estudantes das classes menos favorecidas, que tem nela uma oportunidade, algumas vezes a única, de acesso ao mundo letrado.

Os conteúdos disciplinares devem ser tratados, na escola, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles.

Desta perspectiva, propõe-se que tais conhecimentos contribuam para a



crítica as contradições sociais, políticas e economia presente nas estruturas da sociedade contemporânea. Fundamentando-se nos princípios teóricos expostos, propõe-se que o currículo da Educação Básica ofereça, ao estudante, a formação necessária para o enfrentamento com vistas a transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo. Esta ambição remete as reflexões de Gramsci em sua defesa de uma educação na qual o espaço de conhecimento, na escola, deveria equivaler a ideia de atelier-biblioteca oficina, em favor de uma formação, a um só tempo, humanista e tecnológica. Sem conteúdo não há ensino, qualquer projeto educativo acaba se concretizando na aspiração de conseguir alguns efeitos nos sujeitos que se educam.

Referindo-se estas afirmações ao tratamento científico do ensino, pode-se dizer que sem formalizar os problemas relativos aos conteúdos não existe discurso rigoroso nem científico sobre o ensino, porque estaríamos falando de uma atividade vazia ou com significado a margem do para que serve (SACRISTAN, 2000, p. 120).

Por serem históricos, os conteúdos estruturantes são frutos de uma construção que tem sentido social como conhecimento, ou seja, existe uma porção de conhecimento que é produto da cultura e que deve ser disponibilizado como conteúdo, ao estudante, para que seja apropriado, dominado e usado. Esse é o conhecimento instituído. Além do saber instituído, pronto, entretanto, deve existir, no processo de ensino/aprendizagem, uma preocupação com o devir do conhecimento, ou seja, existem fenômenos e relações que a inteligência humana ainda não explorou na natureza.

Portanto, de posse de alguns conhecimentos herdados culturalmente, o sujeito deve entender que isso não é todo o conhecimento possível que a inteligência tem e é capaz de ter do mundo, e que existe uma consciência, uma necessidade intrínseca e natural de continuar explorando o “não saber” (CHAUI, 1997).

As decisões sobre o currículo estão marcadas pelas relações de poder que se estabelecem na sociedade e na escola, e o modo como cada escola se organiza produz práticas para a formação humana.

A Proposta Pedagógica curricular deve ter um caráter coletivo, já que todas as ações a serem implementadas devem ser pensadas na emancipação do indivíduo, e a comunidade escolar só assume a responsabilidade com a educação se entender



que teve participação ativa no processo de tomada de decisão na elaboração da proposta curricular.

Ao planejar atividade curricular deve-se levar em consideração o caráter político das decisões, em que as ações têm responsabilidade direta com a formação do indivíduo, que essa pode ser emancipadora ou até mesmo afirmar a sociedade existente. Deve-se desenvolver uma prática em que prime pela formação de um cidadão crítico, consciente de seu papel na sociedade, e que através do conhecimento adquirido possa atuar nessa sociedade de forma a modificá-la para o seu bem estar e dos seus semelhantes.

O currículo é aquele que contempla conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitam o ser humano para a realização de atividades que pertencem aos domínios da ação humana. A contextualização do conhecimento e o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo. Se bem trabalhado permite que, ao longo da transposição didática, o conteúdo do ensino provoque aprendizagens significativas que mobilizam o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade; nesta interação a relação ao contexto propõe não apenas trazer a vida real para a sala de aula, mas criar as condições para que alunos tornem as experiências, em eventos da vida real a partir de múltiplas perspectivas.

Diante dessa perspectiva e da necessidade de oferecer um ensino que, firmado em princípios de flexibilidade, assegure capacidade de permanente adaptação, raciocínio lógico, habilidades de análise, síntese, prospecção, leitura de sinais e agilidade na tomada de decisões, preconiza-se a estruturação do currículo que contemple uma base científica comum e o domínio.

#### **4.11. Compreensão/ Concepção de método.**

A instituição de ensino baseia-se no método da Prática Social dos Conteúdos, na qual a organização metodológica e estruturação didática, ou seja, os encaminhamentos metodológicos das aulas seguirão os seguintes passos:

1. Prática Social Inicial
2. Problematização



3. Instrumentalização

4. Catarse

5. Prática Social Final

Cabe ao docente proceder à leitura das DCOE's e da Proposta Pedagógica Curricular da sua disciplina para melhor compreensão de como organizar os encaminhamentos metodológicos das suas aulas, registrado no seu Plano de Trabalho Docente, bem como definindo os recursos didáticos de acordo com a realidade da escola.

#### **4.12. Compreensão/ Concepção de ensino-aprendizagem.**

Partindo da concepção de que, para aprender o ser humano necessita interagir com o meio ambiente social e que é decorrente dessa interação que as estruturas cognitivas constrói e que lhe permitem conhecer e reorganizar o mundo, o aluno passa a conceber-se um ser ativo, pensante. Aprender, portanto, passa ser visto como um processo resultante da atuação do aluno sobre os objetos do mundo físico. Sendo assim o aluno não é um ser passivo que fica sentado esperando que o professor (ou adulto) lhe traga o conhecimento, mas um ser que mediante as informações recebidas do meio reage a elas. Elabora hipóteses e tira conclusões para poder apropriar-se dessas informações, o aluno constrói seu próprio conhecimento. Se o aluno é um ser ativo, se ele não fica esperando o conhecimento pronto, se reage às informações na busca as explicações para tentar entender o mundo, então pode se afirmar que fica muito difícil determinar em que momento de sua vida ela começa a aprender e é mais difícil ainda se pensar que precisa autorização do adulto (professor) para começar a questionar valores sociais e os conhecimentos sobre o mundo que o cerca.

Tendo como o pressuposto teórico que à “informação é o alimento que permite ao aluno a elaboração do conhecimento”.( Ferreiro, 1987). É construído com base na atuação do aluno sobre a informação do mundo físico, não se pode pensar jamais que o aluno, do meio urbano, ao viver um universo impregnado de mensagens escritas (leitura, livros, revista, cardápio de embalagens de produtos, escritas de documentos, anotações do cotidiano, etc) é diferente da realidade dos



alunos provenientes das ilhas, e continente distante de todo essa informação.

A escola concebe e propõe um processo pedagógico crítico em seus conteúdos com significação de a compreensão desses grupos socialmente distantes do mundo urbanizado e com saberes populares e conhecimentos diversificados, a aprendizagem deve realizar-se, numa ação pedagógica que oportunize os alunos reelaborar os saberes existentes, e construir novos saberes que favoreça a compreensão do mundo que o cerca e, que possam interagir com os conhecimentos técnicos científicos e participar ativamente da construção social, pertencer, atuar com autonomia e exercer a cidadania plena.

#### **4.13. Compreensão/ Concepção de infância e adolescência.**

O ensino fundamental de nove anos passa, a partir do ano letivo de 2012, a ser ofertado de forma simultânea em todas as Instituições de Ensino da rede estadual do Paraná. É fundamental ressaltar que a concepção de infância ganha importância em todos os encontros / reuniões pedagógicas realizadas tanto no NRE como, e principalmente nas escolas. Esta relevância não se reduz apenas ao plano teórico, mas também a prática pedagógica dos professores, pedagogos, funcionários e toda a comunidade escolar, englobando a necessidade de repensar desde as estruturas físicas, quanto proposta curricular, encaminhamentos metodológicos e avaliativos.

Neste sentido, torna-se imprescindível compreender a concepção de criança e seus direitos fundamentais, conforme o ECA - artigos 1º, ao 24º, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, LDB 9394/96 e Diretrizes para o Ensino Fundamental de nove anos, é necessário nortear os “conceitos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento, a seleção de conteúdos, a avaliação, a organização de espaços e tempos com atividades desafiadoras, enfim, o planejamento do trabalho organizado não apenas pelo professor mas por todos os profissionais da instituição”( Ensino Fundamental de nove anos, orientações pedagógicas para os anos iniciais pag. 10, SEED, Curitiba 2010).

Segundo o historiador francês Airés até a Idade Média ainda não existia um conceito de criança, ou seja, uma definição sobre o sentimento de infância como



uma etapa da vida humana, isto é uma etapa que tem características próprias e necessidades. Ainda, segundo Airés, foi no final da Idade Média que esse conceito passou a ser pensado, ha infância passou a ser vista como uma fase de ingenuidade e fragilidade. Até então a infância não existia.

Há relatos de alguns historiadores que definem a infância até 38a Idade Média como não existente. as crianças da época não eram consideradas como pessoas em formação, mas sim como coisas, muitas morriam por falta de afeto, carinho, amor e alimentação, apenas após completarem 7 anos é que os pais passavam a considerá-las como membros da família e a dar algum carinho, pois já estariam mais fortes. Assim pode-se afirmar que a concepção de infância é uma construção histórica e que a partir do século XVIII a concepção de infância passa pelo disciplinamento e moralidade sendo especificamente regido pela Igreja e Estado. A criança passa a ser vista como um adulto em miniatura, alguém que precisa ser disciplinado e moralizado para se tornar um adulto e tornar um adulto correto, essa concepção norteia também o século XIX auge do capitalismo industrial. Segundo Kramer (1995) a infância se diferencia conforme a posição da criança e de sua família na estrutura socioeconômica em que se inserem.

Assim o conceito de infância não é homogêneo, ou melhor, uma criança é diferente da outra devido ao meio social, e esta sujeita a processos desiguais de socialização e condições de vida.

A escola tem aqui seu papel primordial de reconhecer as diferenças e a partir desta trabalhar os conhecimentos sistematizados acumulados pela humanidade, ou conhecimentos historicamente construídos respeitando a singularidade da infância.

O Colégio compreende a concepção de criança e adolescente como uma etapa da vida humana, uma construção social, que supera todas as concepções até então de caráter inatistas, pois, compreendemos que a aprendizagem se constrói na interação com o social, e esta não está condicionada pela maturação biológica. Para Vygotsky(2007), o desenvolvimento humano privilegia a interação com os demais seres na formação da inteligência e das características essencialmente humanas.

Revisitando Vygotsky podemos concluir que é de suma importância analisar criticamente o contexto social de nossos alunos para que possamos compreender com que criança estamos trabalhando, quais suas necessidades e como possibilitarmos que todas as nossas crianças, adolescentes se apropriem dos



conteúdos organizados no currículo escolar. Isto é acreditamos que todos os nossos alunos considerando sua idade/série estão na idade socialmente reconhecida como idade para aprender e todos terão direito assegurados pela comunidade escolar, conforme legislação vigente.

Desta forma, este PPP apresenta a readequação na proposta curricular para o regime dos 09 anos e busca analisar de forma crítica o trabalho pedagógico, teórico metodológico em referenciais teóricos, legislação, bem como, experiências práticas, abordadas por professores do Ensino Fundamental das séries iniciais. O conhecimento adquirido através desses encontros, norteiam a prática pedagógica dos professores e estabelece a proposta de concepção de infância/adolescência como historicamente situada.

#### **4.14. Compreensão/ Concepção de alfabetização e letramento.**

Compreendendo o letramento e ortográfico da escrita e das técnicas para seu uso. O Letramento como a apropriação das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente nas diversas situações como um processo simultâneo e indissociável, é que a Instituição de Ensino através das práticas pedagógicas, objetiva oferece aos educando o domínio do sistema alfabético como “passaporte” para inserção e interação deste educando com o mundo. Cabe à Instituição de Ensino problematizar as contradições para definir sua ação pedagógica.

A educação, invariavelmente, revela um projeto que é pedagógico, histórico, político, cultural e social. a escola, possibilita que se desvelem a mercantilização do papel da escola, os atos de preconceito e de discriminação presentes, inclusive nos currículos e materiais pedagógicos, na escola e na sociedade e, em especial, a situação de segundo plano em que é colocada a função social da escola que é razão de sua existência: o ato isso, são os professores, funcionários, pais e alunos que devem pensar o papel da escola, para que ela seja universal e de qualidade, que dê respostas às já conhecidas questões: Para quem, para que e com qual intencionalidade existe a escola?

A escola abrange, em última instância, a dinâmica das mudanças sociais, das



interações pessoais e profissionais e desenvolve seus objetivos mediante a participação conjunta de seus profissionais e alunos, de modo integrado.

A melhor maneira de realizar a gestão de uma organização é a de convergir o esforço coordenado de todos para a realização de uma tarefa, com revisão da prática pedagógica, mediante a formação de equipe atuante e levando em consideração o seu ambiente cultural.

Pode-se entender que, professores, equipe pedagógica, agentes educacionais, alunos, pais e comunidade não só fazem parte de um mesmo ambiente cultural, como também constroem este espaço: a interação entre todos os integrantes da comunidade escolar na organização do trabalho pedagógico define a identidade da escola e o papel de cada um na construção e concretização do Projeto Político Pedagógico.

#### **4.15. Compreensão/ concepção da relação professor/aluno.**

Como a educação é determinada pela estrutura social vigente, conforme afirma Saviani (1993), as formas de relacionamento entre professores, alunos, varia de acordo com as concepções de ensino.

Sabe-se que ao longo da História da Educação foram diversas as concepções e tendências que nortearam o trabalho e a função das escolas, e por consequência, dos profissionais que nela atuam. Assim, podemos concluir que a estrutura social define, mesmo que indiretamente, as relações entre professores e alunos.

Pensando na diversidade que atendemos hoje nas escolas, ou seja, a escola é um local privilegiado em reunir grupos bem diferenciados a serem trabalhados. Essa realidade acaba contribuindo para que, no conjunto de tantas vozes, as singularidades de cada aluno sejam respeitadas.

A relação que se estabelece entre os profissionais da escola e os discentes têm como característica fundamental o respeito mútuo. Tanto professores como equipe administrativa e pedagógica têm como objetivo a formação do estudante na sua totalidade, o professor se não deve preocupar somente com o conhecimento através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do estudante.



O professor tem consciência de que seu papel é de facilitador da aprendizagem, aberto às novas experiências, procurando compreender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus estudantes tentando levá-los à auto realização. Ao mesmo tempo por parte do estudante torna-se indispensável a disciplina e capacidade de seguir algumas regras básicas de convivência. A relação educador-educando não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento.

O estudante deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento. Assumindo o educador um papel fundamental nesse processo, como um indivíduo mais experiente. Por essa razão cabe ao professor considerar também, o que o aluno já sabe, sua bagagem cultural e intelectual, para a construção da aprendizagem.

O conceito da afetividade também perpassa o ambiente escolar uma vez que alguns pensadores a consideram um requisito para a aprendizagem, na teoria de Henri Wallon, por exemplo, encontramos subsídios importantes no que diz respeito à dimensão afetiva do ser humano e como ela é significativa na construção da pessoa e do conhecimento. Para esse teórico, a afetividade e a inteligência são inseparáveis, uma vez que uma complementa a outra. Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelas crianças. A relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos na sala de aula o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno em especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula. (LIBÂNEO 1994, p.251).

Nesse sentido, acredita-se que uma das tarefas das equipes pedagógicas de qualquer escola, é a criação de estratégias eficazes, no sentido de promover uma formação continuada, a qual possibilite uma relação pedagógica significativa e responsável entre professores e alunos, garantindo a todos a melhoria no processo ensino aprendizagem.

O pedagogo assume um papel importante ao estar sugerindo e direcionando um trabalho pedagógico que leve em consideração a afetividade e o respeito às diferenças.



#### **4.16. Compreensão/ Concepção de Conselho de Classe.**

Os conselhos representam hoje uma estratégia privilegiada de democratização das ações do Estado. Nos espaços da federação encontram-se os conselhos municipais, estaduais ou nacionais, responsáveis pelas políticas setoriais nas áreas da educação, da saúde, da cultura, do trabalho, dos esportes, da assistência social, da previdência social, do meio ambiente, da ciência e da tecnologia, da defesa dos direitos da pessoa humana, de desenvolvimento urbano. Em diversas áreas há conselhos atendendo as categorias sociais ou programas específicos.

O Conselho Escolar, termo escolhido pela Lei de diretrizes e Bases da Educação tem atribuição de deliberar, nos casos de sua competência e aconselhar os dirigentes, no que julgar prudente, sobre as ações a empreender os meios a utilizar para o alcance dos fins da escola.

O conselho servirá para dizer o que a comunidade quer da escola, no âmbito de sua competência, o que deve ser feito. Assim o Conselho será um instrumento de tradução dos meios da comunidade, e não da legitimação da voz da direção, congregando em síntese o significado social da escola, para que possa contribuir com a voz da pluralidade dos atores sociais a quem a escola pertence. É necessário que se analise o Conselho Escolar no que diz respeito à sua concepção, competências atribuídas, representatividade de sua composição, funcionamento e coordenação de acordo com regimento escolar.

#### **4.17. Compreensão/ Concepção de avaliação e recuperação.**

Em uma concepção pedagógica mais moderna, a educação é concebida como experiência de vivências múltiplas, agregando o desenvolvimento total do educando. Nessa abordagem o educando é um ser ativo e dinâmico, que participa da construção de seu próprio conhecimento. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos.

A verificação do aproveitamento escolar deverá incidir sobre o desempenho



do aluno nas diferentes experiências de aprendizagem, por meio de instrumentos diversificados, levando-se em consideração os objetivos visados pela Escola. Avaliação é um tema pertinente nas atuais discussões pedagógicas.

A realidade dos tempos atuais nos mostra uma sociedade em constante mutação, diversificada e globalizada. Vivemos na era da informação e as pessoas acompanham ou sofrem as influências de tais movimentos. A era em que vivemos exige uma ressignificação das práticas educativas, voltando-se à formação e educação em novos sujeitos. Seremos autocríticos, conscientes e autônomos, significando que devemos realizar a avaliação segundo uma proposta emancipatória, que está voltada para o futuro que pretende transformar, a partir da crítica, do autoconhecimento, da autonomia para tomar decisões conscientes, levando o educando a descrever sua própria caminhada e a criar suas próprias alternativas de ação.

A avaliação deve proporcionar um momento de mudança, avanço, progresso, enfim aprendizagem, pois ela é processual, contínua, participativa, diagnóstica e investigadora. A avaliação faz parte do ato educativo, do processo de aprendizagem e que se avalia para diagnosticar avanços e entraves, para agir, problematizar, interferir e redefinir rumos e caminhos a serem percorridos.

#### **4.18. Articulação entre o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais**

Para atender os educandos que iniciaram o Ensino de 09 anos, o colégio está realizando estudos sobre a alfabetização e o letramento e entendemos que são resultados da ação de ensinar a ler e escrever. É o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. É usar a leitura e a escrita para seguir instruções (receitas, bula de remédio, manuais de jogo), apoiar à memória (lista), comunicar-se (recado, bilhete, telegrama), divertir e emocionar-se (conto, fábula, lenda), informar (notícia), orientar-se no mundo (o Atlas) e nas ruas (os sinais de trânsito).



#### **4.19. Articulação entre o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio**

A articulação entre os alunos do ensino fundamental e médio é feita de forma harmoniosa, com respeito aos direitos dos alunos sem exclusão e qualquer tipo de discriminação, nas relações interpessoais.

Os diferentes níveis de séries, ensino possibilita uma compreensão mais ampla e profunda onde o educando vem construindo através da intervenção e da interação novas conjunções culturais e pedagógicas onde todas as aquisições culturais constituem em elementos essenciais para o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Durante o ano letivo são realizadas projetos envolvendo esportes, teatro datas comemorativas, bem como os já desenvolvidos pelo governo (Semana Esportiva e Cultural, etc.), feira de Ciências, Exposição de Cartazes da Semana da Cultura Afro, objetivando a interação escola/comunidade ocupando o ócio do alunado e oportunizando atividades extras curriculares, artísticas que contemplam futuramente o mundo do trabalho.

#### **4.20. Compreensão/ Concepção de Gestão Democrática.**

O Colégio Estadual Marcilio Dias, Ensino Fundamental e Médio tem como princípio a gestão democrática e participativa proporcionando a abertura da gestão escolar para todos os segmentos da comunidade, para tanto, é preciso garantir espaços de atuação coletiva, para que esse processo de democratização se efetive. Em razão desse objetivo, à escola e a todos os seus profissionais compete buscar meios para fortalecer e tornar eficaz essa representatividade conquanto assumir essa responsabilidade educativo-social. Constitui-se numa forma de revitalizar o seu sentido, ou seja, o compromisso com o conhecimento e com a aprendizagem de todos os alunos.

Uma das formas para favorecer esse processo de democratização na escola, garantindo espaços de atuação coercitiva, é fortalecer o Conselho Escolar, o qual constitui-se num importante espaço de tomada democrática de decisões.



Dessa instância de representação participam “diretores, professores, funcionários, estudantes, pais e outros representantes da comunidade para discutir, definir e acompanhar o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da escola, que deve ser visto, debatido e analisado dentro do contexto nacional. (MEC, 2004 cad 1p.20) . É atribuição do Conselho Escolar deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas e financeiras, analisar, empreender e viabilizar o cumprimento das finalidades da Escola; representar a comunidade escolar e local. Se a atuação do Conselho Escolar precisa ser garantida numa escola que se pretende democrática, o Projeto Político-Pedagógico, como o norteador da prática educativa, requer, da mesma forma, um processo democrático em que todos possam envolver-se nas deliberações acerca do que é importante, ou seja, a tarefa deve consistir, inicialmente, em tomar consciência das condições concretas, ou das contradições que sinalizam para a viabilidade de um projeto de democratização das relações no interior da escola.

De acordo com essa visão, para que o projeto se efetive no cotidiano, é necessário que a escola busque a democracia participativa, garantindo também aos alunos espaços de atuação e construção de cidadania.

À gestão democrática como um princípio constitutivo que deve ser integrado ao cotidiano da escola, o documento de Diretrizes Curriculares não pode ser tido como pronto ou concluído, o coletivo das escolas participará das decisões curriculares na elaboração do seu Projeto Político-Pedagógico .

Desse modo, fica claro que o uso da autonomia não está restrito apenas à gestão da escola, devendo estender-se, principalmente, a uma reflexão mais abrangente da instituição no que diz respeito às suas relações internas e externas e, evidentemente sobre o currículo mais adequado à sua realidade.

A formação continuada constitui, então, mais um dos meios para significar o papel da escola, na medida em que se oportuniza o acesso aos novos conhecimentos produzidos nas mais diferentes áreas. Concorda-se com Kramer (1998) quando defende a atualização e a formação de professores como estratégia essencial no enfrentamento dos inúmeros desafios que se apresentam na atuação docente. Enfrentá-los exige dos professores clareza e



domínio de sua área de atuação, bem como reflexão constante sobre a sua prática.

#### **4.21. Compreensão/ Concepção de pedagogo.**

O Pedagogo é compreendido como sendo o articulador do trabalho pedagógico, atuando no campo da organização e da gestão do trabalho pedagógico escolar e não escolar. Confere organicidade e articulam sujeitos, tempos, espaços e saberes, permitindo a junção e não o enrijecimento.

Ao subsidiar e organizar a reflexão dos professores sobre as razões que justificam suas opções pedagógicas e sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho, o pedagogo está favorecendo a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e o conhecimento sobre o contexto escolar em que atuam. Ao estimular o processo de tomada de decisão visando à proposição de alternativas para superar esses problemas e ao promover a constante retomada da atividade reflexiva, para readequar e aperfeiçoar as medidas implementadas, o pedagogo está propiciando condições para o desenvolvimento profissional dos participantes, tornando-os autores de suas próprias práticas. A atribuição essencial do pedagogo, nesse sentido, está associada ao processo de formação em serviço dos professores.

O trabalho é complexo e essencial, uma vez que busca compreender a realidade escolar e seus desafios; construir alternativas que se mostrem adequadas e satisfatórias; estimular a reflexão sobre as ações pedagógicas, na perspectiva de torná-las solidárias evitando, com isso, o isolamento e mediando o conflito.

A atividade principal de uma escola é assegurar a relação cognitiva do aluno com a matéria, ou seja, a aprendizagem dos alunos com a ajuda pedagógica do professor; portanto, o professor precisa ter domínio das matérias que ensina dos métodos e dos procedimentos de ensino. Nesse sentido, o Pedagogo se torna responsável no acompanhamento da relação professor-aluno, no processo de ensino aprendizagem, na luta pela qualidade da oferta dos serviços escolares e pela qualidade dos resultados do ensino, ou seja, estar atento às necessidades de formação dos professores.



Desse modo, o trabalho do Pedagogo tem como princípio garantir a efetivação dos princípios educativos presentes no PPP e na Proposta Pedagógica Curricular, de forma integrada, junto com a Direção, estabelecendo uma unidade de esforços para que a educação se processe de forma sistemática, proporcionando condições para a participação efetiva do corpo docente.

#### **4.22. Compreensão/ Concepção de estágio não obrigatório.**

A inserção do estágio não obrigatório do projeto político pedagógico da escola não pode contrapor-se a própria concepção de escola pública, ainda que o estágio seja uma atividade que vise à preparação para o trabalho produtivo, conforme Lei 11788/2008. A função social da escola vai para além do aprendizado de competências próprias da atividade profissional e, nesta perspectiva, vai para além da formação articulada as necessidades do mercado de trabalho.

Conceber trabalho como princípio educativo, pressupõe oferecer subsídios, a partir das diferentes disciplinas, para se analisar as relações e contradições sociais, as quais se explicam a partir das relações de trabalho. Isto implica em oferecer instrumentos conceituais ao aluno para analisar as relações de produção, de dominação, bem como as possibilidades de emancipação do sujeito a partir do trabalho.

Formar para o mundo do trabalho, portanto, requer o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pelo conjunto da humanidade, a fim de possibilitar ao futuro trabalhador se apropriar das etapas do processo de forma conceitual e operacional. Isto implica em ir para além de uma formação técnica que secundariza o conhecimento, necessário para se compreender o processo de produção em sua totalidade.

Os conhecimentos escolares, portanto, são a via para se analisar esta dimensão contraditória do trabalho, permitindo ao estudante e futuro trabalhador atuar no mundo do trabalho mais autônoma, consciente e crítica.

Para tanto, o acesso aos conhecimentos universais possibilita ao aluno estagiário, não somente sua integração nas atividades produtivas, mas a sua participação nela de forma plena integrando as práticas ao conhecimento teórico que



as sustentam.

Nesta perspectiva, o estágio pode e deve permitir ao estagiário que as ações desenvolvidas no ambiente de trabalho sejam trazidas para a escola e vice-versa, relacionando-as aos conhecimentos universais necessários para compreendê-las a partir das relações de trabalho.

## **5. PROPOSIÇÃO DE AÇÕES**

As ações a serem desenvolvidas devido à falta de participação dos pais vão desde o acolhimento no começo do ano letivo até as atividades de integração social, por meio das seguintes ações: apresentar a escola e funcionários à família; realizar entrevista com os pais e alunos; expor o currículo e os projetos desenvolvidos na escola; realizar reuniões focando no ensino; procurar marcar sempre encontros em horários convenientes aos pais; incentivar a participação nos órgãos colegiados; criar uma escola de pais com palestras e debates; promover festas e comemorações; levando a comunidade escolar a desenvolver o sentimento de pertencimento à instituição de ensino.

Com os educandos serão desenvolvidas ações dando ênfase maior aos educandos em situação de repetência e evasão escolar, visando melhorar a autoestima e o relacionamento escolar, buscando apoiar os alunos nas dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem e nas relações entre educandos e educadores.

### **5.1. Forma do processo de avaliação e o seu registro.**

A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno ela é contínua, cumulativa e processual devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais destes, no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas



expressas no Projeto Político-Pedagógico da escola. Dar-se á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar serão elaborados em consonância com a organização curricular e descritos no Projeto Político-Pedagógico. Também deverá utilizar procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno, evitando-se a comparação dos alunos entre si.

O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino, sendo assim a avaliação do aluno devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma.

Os resultados das avaliações dos alunos serão registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade de sua vida escolar. Estes resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro Registro de Classe. Confirmado nesta Del 07/99 – CEE – PR art. 3º, § 3.º - É vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição.

## **5.2. Procedimentos de intervenção didática**

Encaminhamentos de intervenção pedagógica que o Colégio Estadual Marcílio Dias, Ensino Fundamental e Médio realiza com apoio dos docentes, equipe diretiva e equipe pedagógica.

- Avaliação Diagnóstica.
- Planejamento de acordo com as dificuldades do aluno sempre atendendo o que preconiza as Diretrizes Curriculares.
- Inclusão dos alunos à sala de apoio.
- Leitura, desenvolvido pela professora regente da turma, junto aos alunos do 6º ano.



- Organização das salas de aula para promover um ambiente propício a aquisição de conhecimentos.
- Utilização de metodologias diferenciadas para motivar à participação do aluno a aprendizagem.
- Trabalhar a autoestima dos alunos, através de trabalho de conscientização leituras, teatro, mostra de talentos, com trabalhos expostos, atividades cultural da localidade próximas e suas culturas.

Encaminhamentos de intervenções pedagógicas do Colégio Estadual Marcilio Dias, Ensino Fundamental e Médio, com apoio da equipe pedagógica, docente e diretiva.

### **5.2.1. Procedimentos de intervenção didática: recuperação de estudos.**

As ações previstas, para o aproveitamento de escolar insuficiente, para a recuperação de estudos, é direito dos alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem, será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados. A proposta de recuperação de estudos deverá indicar a área de estudos e os conteúdos da disciplina.

A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Os resultados das avaliações dos alunos serão registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade de sua vida escolar. Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro Registro de Classe. O “*aproveitamento escolar insuficiente*”, para o aluno que não atingiu 100% da nota, A recuperação acontecerá de forma paralela, que será de 100% do conteúdo trabalhado no bimestre e que todos os alunos com “*aproveitamento escolar insuficiente*”, terão direito de realizar a mesma avaliação, prevalecendo à nota maior sobre a menor.

A recuperação ao processo regular de aprendizagem tem por objetivo



recuperar o aluno da insuficiência verificada em seu aproveitamento. Será conduzido priorizando a orientação de estudos, reforço escolar em aula dentro do horário normal ocorrendo paralelamente, mas utilizando outras técnicas e métodos adequados. Trata-se de um procedimento conjunto que envolve aluno, professor, equipe pedagógica, responsáveis pelos alunos.

### **5.2.2. Procedimentos de intervenção didática: Conselho de Classe.**

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político-Pedagógico da escola e no Regimento Escolar, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino e aprendizagem. Sendo esta a reunião do Conselho de Classe, após analisar as informações e dados apresentados, é a de intervir em tempo hábil no processo ensino-aprendizagem, oportunizando ao aluno formas diferenciadas de apropriar-se dos conteúdos curriculares estabelecidos. Sendo total responsabilidade da equipe pedagógica, organizar as informações e dados coletados a serem analisados no Conselho de Classe. Atribuições do Conselho de Classe cabe verificar se os objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, avaliativos e relações estabelecidas na ação pedagógico-educativa, estão sendo cumpridos de maneira coerente com o Projeto Político-Pedagógico. Na Instituição de Ensino do Conselho de Classe constitui-se em um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas, que propõem ações educativas eficazes que possam vir a sanar necessidades/dificuldades apontadas no processo ensino e aprendizagem.

A escola vai proporcionar pré conselho, conselho e pós conselho com instrumentos próprios.

### **5.2.3. Procedimentos de intervenção didática: processos de classificação.**

O Colégio Estadual Marcilio Dias, E.F.M, procederá a classificação para



posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desempenho, adquiridos por meios formais ou informais. Na DEL 09/01 CEE – PR, Art. 22 – A classificação pode ser realizada:

- a) por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento, a série, ou fase anterior na própria escola;
- b) por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas do país ou do exterior, considerando a classificação na escola de origem;
- c) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série, ciclo, período, fase ou etapa adequada.

Parágrafo Único – Fica vedada a classificação para o ingresso na primeira série do Ensino Fundamental.

Art. 23 – A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige as seguintes medidas administrativas para resguardar os direitos dos alunos, das escolas e dos profissionais:

- a) proceder avaliação diagnóstica documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
- b) comunicar ao aluno ou responsável a respeito do processo a ser iniciado para obter deste o respectivo consentimento;
- c) organizar comissão formada por docentes, técnicos e direção da escola para efetivar o processo;
- d) arquivar atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;
- e) registrar os resultados no histórico escolar do aluno.

No Colégio Estadual Marcilio Dias, Ensino Fundamental e Médio, o pedagogo designado pelo diretor irá desenvolver todo o processo classificatório. A escolha do profissional que irão elaborar e corrigir as avaliações serão preferencialmente o professor da turma e juntamente com estes profissionais irão optar as disciplinas da base nacional comum que é elaborado os conteúdos, e física, sociologia e filosofia. O professor deverá elaborar no mínimo seis e no máximo dez questões por disciplina. O período de classificação deverá ser preferencialmente no 1º bimestre, mas poderá ser realizado em qualquer época do período letivo. Os documentos de todo o processo classificatório (atas, editais; avaliações, etc.) deverá ser arquivado na pasta do aluno e a secretaria registrar no histórico escolar.



#### **5.2.4. Procedimentos de intervenção didática: reclassificação.**

De acordo com a INSTRUÇÃO Nº 020/2008 - SUED/SEED a reclassificação poderá ser aplicada como verificação da possibilidade de avanço em qualquer série/ano/carga horária da(s) disciplina(s) do nível da Educação Básica sendo vedada a reclassificação para conclusão do Ensino Médio. Caberá à Equipe Pedagógica da Instituição de Ensino coordenar os procedimentos do processo de reclassificação.

O Colégio Estadual Marcílio Dias, E.F.M, oferta a reclassificação a fim de encaminhar o aluno a etapas seguintes de seus estudos, levando em consideração a idade/série mediante avaliação escrita seguindo as normas curriculares com questões elaboradas pelos professores com no mínimo seis e máximo de dez questões e poderá ocorrer, no máximo, até o final do primeiro bimestre. Só ocorrerá em outra época em casos excepcionais, considerando o aspecto pedagógico. As disciplinas da Base Comum serão escolhidas pelo conjunto de professores e equipe pedagógica visando uma reclassificação que não cause prejuízos ao aluno.

#### **5.2.5. Procedimentos de intervenção didática: adaptação/ aproveitamento de estudos.**

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei 9.394/96 que dispõe:

Art. 47 § 2º Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

#### **5.2.6. Procedimentos de intervenção didática: regime de progressão parcial.**

A instituição de ensino até a presente data não oferta, bem como não tem



educandos em DP. Os alunos oriundos de outras instituições de ensino serão atendidos através de Plano Especial de Estudos.

### **5.2.7. Procedimentos de intervenção didática: revisão de resultado final.**

Quando de revisão de resultado final, os pais deverão requerer junto à secretaria escolar revisão do resultado de reprovação.

A equipe pedagógica reunirá documentação pertinente fará análise reunirá o Conselho de Classe de forma extraordinária para decidir sobre o pedido da família, após será emitido um parecer para o interessado cabendo recurso ao Núcleo Regional de Educação se o resultado não for satisfatório para a família.

### **5.3. Formação continuada: processo de aprimoramento da prática pedagógica.**

A Deliberação n. 02/2002 – CEE, em seus Artigos 2º e 3º, dispõe para o Sistema Estadual de Ensino:

*“Art. 2º – São consideradas como efetivo trabalho escolar as reuniões pedagógicas, organizadas, estruturadas a partir da proposta pedagógica do estabelecimento e inseridas no seu planejamento anual.*

*Art. 3º – Pode o estabelecimento considerar, como dias de efetivo trabalho escolar, os dedicados ao trabalho docente organizado, também em função do seu aperfeiçoamento, conquanto não ultrapassem cinco por cento (5%) do total de dias letivos estabelecidos em lei, ou seja, dez (10) dias no decorrer do ano letivo. Parágrafo único – O estabelecimento deverá organizar o ano letivo de modo que os alunos tenham garantidas as oitocentas (800) horas de efetivo trabalho escolar previstas em lei”.*

*5. De acordo com o Parecer n. 631/97 – CEE, o trabalho escolar dos docentes, relativo às atividades de reflexão acerca de sua prática pedagógica não pode ser contado como “horas letivas”, pois estas exigem a presença física dos alunos.*

As formações ocorrem durante o ano letivo e estão previstas no calendário escolar.



#### **5.4. Articulação da Instituição de Ensino com a comunidade**

O Colégio Estadual Marcilio Dias, Ensino Fundamental e Médio, possui as seguintes instâncias colegiadas as quais foram democraticamente compostas.

##### **5.4.1. Conselho Escolar.**

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo da Instituição de Ensino, em conformidade com a legislação educacional vigente e orientações da Secretaria de Estado da Educação. O Conselho Escolar é composto por representantes da comunidade escolar e representantes de movimentos sociais organizados e comprometidos com a educação pública, presentes na comunidade, sendo presidido por seu membro nato, o(a) diretor(a) escolar. A comunidade escolar é compreendida como o conjunto dos profissionais da educação atuantes na Instituição de Ensino, alunos devidamente matriculados e frequentando regularmente, pais e/ou responsáveis pelos alunos. A participação dos representantes dos movimentos sociais organizados, presentes na comunidade, não ultrapassará um quinto (1/5) do colegiado.

O Conselho Escolar poderá eleger seu vice-presidente dentre os membros que compõem maiores de 18 (dezoito) anos. O Conselho Escolar tem como principal atribuição, aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político da Instituição de Ensino. O Conselho Escolar tem como principal atribuição aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino. Os representantes do Conselho Escolar são escolhidos entre seus pares, mediante processo eletivo, de cada segmento escolar, garantindo-se representatividade de ensino. As eleições dos membros do Conselho Escolar, titulares e suplentes, realizar-se-ão em reunião de cada segmento convocada para este fim, para um mandato de 2(dois) anos, admitindo-se uma única reeleição consecutiva.

A participação dos conselheiros escolares é de suma importância no contexto escolar, sua atuação deve se fazer presente não só no conselho aos membros da escola mas em todo segmento em que a escola e comunidade escolar se diluem, como, na organização de eventos culturais, de atividades cívicas, esportivas e



recreativas. A participação é necessária para que a escola implemente e fomente uma política de participação, para que a cultura possa ser difundida e efetivada na sociedade.

#### **5.4.2. Associação de Pais e Mestres.**

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários - APMF ou similar, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários da Instituição de Ensino, sem caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus dirigentes e conselheiros, sendo constituída por prazo indeterminado. A APMF é regida por Estatuto próprio, aprovado e homologado em Assembleia Geral, convocada especificamente para este fim.

A APMF – Associação de Pais, Mestres e Funcionários, é de suma importância para o desenvolvimento da escola e da comunidade escolar, como meta visar o bem estar da instituição de Ensino, bem como zelar para que todos os segmentos da escola estejam equiparados a sua realidade social e cultural, para isso faz-se necessário que a Instituição de Ensino esteja respaldado com o apoio de todos representantes que compõe de forma democrática. Assim sendo, a função primordial da APMF está nos debates coma direção escolar dando sugestões para o enriquecimento pedagógico da Instituição de Ensino e no coletivo buscar a melhoria da qualidade educacional. É necessário que escola, família e comunidade estejam juntas para enfrentar os desafios que cotidianamente são submetidos, e a democratização escolar e sua organização no colegiado é a essência para o sucesso educacional.



## 5.5. O professor e o Plano de Trabalho Docente<sup>1</sup>

O Plano de Trabalho Docente é um documento elaborado pelo professor individualmente, pois ainda que os conteúdos da PPC (Proposta Pedagógica Curricular) sejam os mesmos para os professores da mesma disciplina/área de conhecimento e da mesma escola, cada professor possui uma maneira de trabalhar. Deverá ter a mediação do pedagogo no que tange a metodologia e sua aplicabilidade com os estudantes. No PTD que o professor vai definir a abordagem que fará de determinado conteúdos, com a intenção de organizar o ensino-aprendizagem em sala de aula, como fará, com quais recursos, quando fará e como se dará a verificação da aprendizagem por parte dos alunos. É nele que se registra o que se pensa fazer, como fazer, quando fazer, com que fazer e com quem fazer. O PTD é a sistematização das decisões tomadas pelo professor.

O Plano de Trabalho Docente parte de um planejamento global da Instituição, de Ensino que deve contemplar os elementos descritos na Proposta Pedagógica (PPP e PPC) da mesma, no Regimento Escolar e no Plano de Ação da Direção e Equipe Pedagógica, portanto se constitui na expressão do currículo em sala de aula, que por natureza, expressa e legítima a intencionalidade da escola.

### 5.5.1. DIMENSÃO LEGAL DO PLANO DE TRABALHO DOCENTE

#### a) LDB N.º 9394/96

Art.13: Os docentes incumbir-se-ão de:  
I - participar da elaboração da proposta pedagógica da Instituição de ensino;  
II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica da instituição de Ensino;

#### b) Estatuto do Magistério – Lei Complementar N.º 7/76

Art. 82: O Professor ou Especialista da Educação tem o dever constante de considerar a relevância social de suas atribuições,

---

1

Texto produzido pela Equipe da Educação Básica do Núcleo Regional de Educação de Paranaguá e disponibilizado para todas as instituições de ensino de sua jurisdição, não podendo ser considerado nesta situação plágio.



cabendo-lhes manter conduta moral, funcional e profissional adequada à dignidade do Magistério, observando as seguintes normas:

I - quanto aos deveres:

h – Participar no processo de planejamento de atividades relacionadas com a educação para a Instituição de Ensino em que atuar.

### c) Edital de concurso para o magistério

Os concursos mais antigos contemplam que: “a descrição das atividades genéricas dos professores de 6ª a 9ª ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Rede Estadual do Paraná”:

- Contribuir para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica Curricular da Instituição de Ensino em que atuar;
- Elaborar planejamento anualmente (Plano de Trabalho Docente) e trabalhar pelo seu cumprimento em consonância com a proposta pedagógica da Instituição de Ensino, com os princípios norteadores das políticas educacionais da SEED e com a legislação vigente para a Educação Nacional.

O Edital 17/2013 de concurso para o quadro de professor e pedagogo contempla:

2.3. Descrição do cargo professor das disciplinas da matriz curricular: Docência na Educação Básica, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

1. participar na elaboração da proposta pedagógica da escola;
2. elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da escola;

### d) Regimento Escolar

#### Seção - Da Equipe Docente

Art. 38º - A equipe docente é constituída de professores regentes, devidamente habilitados.

Art. 39º- Compete aos docentes:

- I. participar da elaboração, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da Instituição de ensino, construído de forma coletiva e aprovado pelo Conselho Escolar;
- II. elaborar, com a equipe pedagógica, a proposta pedagógica curricular da Instituição de ensino, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico e as Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais;
- III. participar do processo de escolha, juntamente com a equipe



- pedagógica, dos livros e materiais didáticos, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da Instituição de ensino;
- IV. elaborar seu Plano de Trabalho Docente;
  - V. desenvolver as atividades de sala de aula, tendo em vista a apreensão crítica do conhecimento pelo aluno;
  - VI. proceder à reposição dos conteúdos, carga horária e/ou dias letivos aos alunos, quando se fizer necessário, a fim de cumprir o calendário escolar, resguardando prioritariamente o direito do aluno;
  - VII. proceder à avaliação contínua, cumulativa e processual dos alunos, utilizando-se de instrumentos e formas diversificadas de avaliação, previstas no Projeto Político-Pedagógico da Instituição de ensino;
  - VIII. promover o processo de recuperação concomitante de estudos para os alunos, estabelecendo estratégias diferenciadas de ensino e aprendizagem, no decorrer do período letivo;
  - IX. participar do processo de avaliação educacional no contexto escolar dos alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem, sob coordenação e acompanhamento do pedagogo, com vistas à identificação de possíveis necessidades educacionais especiais e posterior encaminhamento aos serviços e apoios especializados da Educação Especial, se necessário;
  - X. participar de processos coletivos de avaliação do próprio trabalho e da escola, com vistas ao melhor desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem;
  - XI. participar de reuniões, sempre que convocado pela direção;
  - XII. assegurar que, no âmbito escolar, não ocorra tratamento discriminatório em decorrência de diferenças físicas, étnicas, de gênero e orientação sexual, de credo, ideologia, condição sócio cultural, entre outras;
  - XIII. viabilizar a igualdade de condições para a permanência do aluno na escola, respeitando a diversidade, a pluralidade cultural e as peculiaridades de cada aluno, no processo de ensino e aprendizagem;
  - XIV. estimular o acesso a níveis mais elevados de ensino, cultura, pesquisa e criação artística;
  - XV. participar ativamente dos Pré-Conselhos e Conselhos de Classe, na busca de alternativas pedagógicas que visem ao aprimoramento do processo educacional, responsabilizando-se pelas informações prestadas e decisões tomadas, as quais serão registradas e assinadas em Ata;
  - XVI. propiciar ao aluno a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, visando ao exercício consciente da cidadania;
  - XVII. zelar pela frequência do aluno à escola, comunicando qualquer irregularidade à equipe pedagógica;
  - XVIII. cumprir o calendário escolar, quanto aos dias letivos, horas-aula e horas-atividade estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao



- desenvolvimento profissional;
- XIX. cumprir suas horas-atividade no âmbito escolar, dedicando-as a estudos, pesquisas e planejamento de atividades docentes, sob orientação da equipe pedagógica, conforme determinações da Secretaria de Estado da Educação;
- XX. manter atualizados os Registros de Classe, conforme orientação da equipe pedagógica e secretaria escolar, deixando-os disponíveis na Instituição de ensino;
- XXI. participar do planejamento e da realização das atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
- XXII. desempenhar o papel de representante de turma, contribuindo para o desenvolvimento do processo educativo;
- XXIII. dar cumprimento aos preceitos constitucionais, à legislação educacional em vigor e ao Estatuto da Criança e do Adolescente, como princípios da prática profissional e educativa;
- XXIV. participar, com a equipe pedagógica, da análise e definição de programas a serem inseridos no Projeto Político-Pedagógico da Instituição de ensino;
- XXV. comparecer a Instituição de ensino nas horas de trabalho ordinárias que lhe forem atribuídas e nas extraordinárias, quando convocado;
- XXVI. zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- XXVII. manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;
- XXVIII. participar da avaliação institucional, conforme orientação da Secretaria de Estado da Educação;
- XXIX. participar de reuniões e encontros para planejamento, junto ao professor de serviços e apoio Especializados, da sala de Apoio à Aprendizagem, da Sala de Recursos e de Contra turno, a fim de realizar ajustes ou modificações no processo a modificação educativas;
- XXX. trabalhar a temática da Educação, das Relações Étnico Raciais, para o Ensino de História, Cultura Afro brasileira, Africana e Indígena nas disciplinas, quando o conteúdo exigir;
- XXXI. cumprir e fazer cumprir o disposto no Regimento Escolar.

### 5.5.2. ESTRUTURA DO PLANO DE TRABALHO

Ainda que, didaticamente, esta divisão estrutural se faça necessária, é importante que o professor consiga perceber a relação intrínseca entre todos os elementos, dando movimento ao plano.

#### a) Tempo do Plano de Trabalho

O Plano de trabalho Docente do Colégio Estadual Marcilio Dias, Ensino



Fundamental e Médio, será organizado por conteúdo bimestral, para atender a organização do trabalho pedagógico desta instituição.

**b) Conteúdos:**

Definidos por conteúdos estruturantes, conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas - que identificam e organizam os diferentes campos de estudos das disciplinas escolares, sendo fundamentais para a compreensão do objeto de estudo das áreas do conhecimento (Arco - Verde, 2006). O desdobramento dos conteúdos estruturantes, e conteúdos básicos e conteúdos específicos, a partir do quadro de conteúdos, será feito pelo professor em discussão com os demais professores da área que atuam na escola. O professor deve dominar o conteúdo escolhido em sua essência, de forma a tomar o conhecimento em sua totalidade e em seu contexto, o que exige uma relação com as demais áreas de conhecimento. Esse processo de contextualização visa a atualização e aprofundamento dos conteúdos pelo professor, possibilitando ao aluno estabelecer relações e análises críticas sobre o conteúdos. Cabe destacar que a contextualização não se faz pelo desenvolvimento de projetos, mas na abordagem histórica do conteúdo.

**c) Justificativa:**

Explicita à escola os conteúdos estruturantes, básicos e específicos como opção política, educativa e formativa. Refere-se às intenções educativas. Expressa as intenções de mudanças no plano individual, institucional e estrutural. Está voltada aos conteúdos e não às atividades.

**d) Encaminhamentos Metodológicos e Recursos Didáticos:**

Conjunto de determinados princípios e recursos para atingir os objetivos, o processo de investigação teórica e de ação prática.

**e) Avaliação: Critérios e Instrumentos:**

Definem os propósitos e a dimensão do que se avalia. Para cada conteúdo precisa-se ter claro o que dentro dele se deseja ensinar, desenvolver e



portanto, avaliar. Os critérios refletem de que forma vai se avaliar, são as formas (instrumentos de avaliação) previamente, estabelecidos e em função dos conteúdos. Deve constar a proposta de recuperação de conteúdos.

f) **Referências**

As referências permitem perceber em que material e em qual concepção o professor fundamenta seu trabalho e conteúdo. Fundamentar conteúdos de forma historicamente situada implica buscar outras referências, não sendo, portanto, o livro didático o único recurso.

**5.5.3. Estrutura do Plano de Trabalho utilizado pelo Colégio Estadual Marcilio Dias Ensino Fundamental E Médio que será padrão para todos os professores.**

**PLANO DE TRABALHO DOCENTE**

**Colégio/escola:** Colégio Estadual Marcilio Dias, Ensino Fundamental e Médio.

**Professor (a):**

**Disciplina/Área do conhecimento:** Geografia

**Ano:**6º **Turma:** A  **Ensino Fundamental**  **Ensino Médio**

**Mensal:** (X) **bimestral:** (X)

**Período:** 12 de Março a 16 de Maio de 2015.

**1. CONTEÚDOS**

1.1. Conteúdos Estruturantes: xxxxxxxx

1.2. Conteúdos Básicos: xxxxxxxx

1.3. Conteúdos Específicos: xxxxxxxx

**2. JUSTIFICATIVA**

xxxxxxxxxx

**3. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS**

Conteúdo Básico/Específico	Encaminhamentos Metodológicos	Recursos Didáticos
	1ª aula	



	2ª aula	
	3ª aula	

#### 4. AVALIAÇÃO

Conteúdo Básico/Específico	Critérios de Avaliação	Instrumentos de Avaliação e de Recuperação Paralela (com peso de cada um)

#### 5. REFERÊNCIAS

(professor, não esquecer de citar as DCOE's)

##### 5.6 O Livro Registro de Classe.

Toda concretização do Trabalho Pedagógico e do acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem do Colégio estadual Marcilio Dias, Ensino Fundamental e Médio, ocorre através do Sistema SERE, do Livro Registro de Classe, da Proposta Pedagógica (PPP e PPC) e do PTD (Plano de Trabalho Docente).

Os documentos escolares desta Instituição de Ensino possuem um contexto e nestes estão contidas as memórias, individuais e coletivas da educação de modo geral, logo, mesmo que a Del 31/86 CEE/Pr autorize a eliminação dos LRC após 05 anos de arquivamento, estaremos guardando um LRC por turma, para que este sirva de fonte histórica, no acervo bibliográfico e atualmente fazemos uso dos LRC com os seguintes códigos 1067.

O Livro Registro de Classe é compreendido como referencial representativo de dados e registros do trabalho efetivo em sala de aula, da produção pedagógica do processo ensino-aprendizagem e será vistado pela equipe pedagógica



mensalmente para a efetivação de sua legalidade. É um instrumento que está a serviço da democratização da educação Pública e para tal deve ser:

- Tomado como concretização do Plano de Trabalho Docente que é a expressão do PPP e PPC;
- Compreendido como documento escolar que registra a ação pedagógica (professor e estudante) e tem seus dados transcritos no Sistema SERE;
- É um documento “DA ESCOLA” e “NÃO” do professor, tendo este que pedir autorização à equipe pedagógica, por escrito e receber a mesma por escrito, sobre um possível retirada do mesmo do interior da Instituição de Ensino.

Os docentes fazem o Plano de Trabalho Docente por ano/área de conhecimento. As especificações quanto aos demais encaminhamentos que variam de turma para turma devem constar no Livro Registro de Classe. O Livro Registro de Classe, enquanto documento que legitima a vida legal do educando e explicita entre o pretendido e o feito, deve estar estreitamente articulado ao Plano de Trabalho Docente, levando em consideração questões concernentes à Matriz Curricular, Calendário Escolar, Proposta Pedagógica Curricular, Regimento Escolar, Legislações e Instruções e, por fim ao Projeto Político Pedagógico.

### **5.7. Atuação da Equipe Multidisciplinar**

A Equipe Multidisciplinar desenvolve ações de integração e conhecimento cultural dentro de uma perspectiva de entrelaçamento nas diversas linhas do conhecimento, com ações que estabeleçam o respeito à diversidade cultural e combate ao racismo e discriminação.

As ações desenvolvidas visam também orientar os profissionais da educação a selecionar conteúdos e elaborar projetos com foco que objetive trabalhar os diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade



nacional, promovendo assim um resgate de suas contribuições nas áreas social, econômica e política, permitindo que, a comunidade escolar tenha a oportunidade de reconhecer e valorizar as contribuições desta cultura para a sociedade brasileira.

### **5.8. Estágio não obrigatório.**

É de responsabilidade do pedagogo acompanhar efetivamente as práticas de estágio desenvolvidas pelo aluno, ainda que em via não presencial, exigindo relatório periódico do estagiário e avaliando suas atividades para que assim possa mediar a natureza do estágio e as contribuições do aluno estagiário com o plano de trabalho docente, de forma que os conhecimentos transmitidos sejam instrumentos para se compreender de que forma tais relações se estabelecem histórica, econômica, política, cultural e socialmente. Cabe ao pedagogo zelar pelo cumprimento do termo de compromisso firmado entre as instituições, também, manter os professores das turmas cujos alunos desenvolvem atividades de estágio, informados sobre as atividades desenvolvidas, de modo que estes possam contribuir para estas relações práxis. Compete ao professor orientador:

- solicitar da parte concedente relatório, que integrará o Termo de Compromisso, sobre a avaliação dos riscos inerentes às atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, levando em conta: local de estágio;
- agentes físicos, biológicos e químicos; o equipamento de trabalho e sua utilização; os processos de trabalho; as operações e a organização do trabalho;
- a formação e a instrução para o desenvolvimento das atividades de estágio;
- exigir do estudante a apresentação periódica de relatório das atividades, em prazo não superior a 6 (seis) meses, no qual deverá constar todas as atividades desenvolvidas nesse período;
- auxiliar o educando com deficiência, quando necessário, na elaboração de relatório das atividades;
- elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios



de seus estudantes;

- esclarecer à parte concedente do estágio o Plano de Estágio e o Calendário Escolar;
- planejar com a parte concedente os instrumentos de avaliação e o cronograma de atividades a serem realizados pelo estagiário;
- proceder avaliações que indiquem se as condições para a realização do estágio estão de acordo com as firmadas no Plano de Estágio e nos termos de Compromisso, mediante relatório;
- zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;
- observar se o número de horas estabelecidas para o estágio não obrigatório compromete o rendimento escolar do estudante e, propor uma revisão do Termo de Compromisso.

## **6- Propostas**

### **6.1- Proposta de Articulação da Transição**

Os educandos recebem orientações e visitam as salas das séries das quais ingressarão, bem como tem contato com professores e com o espaço escolar.

### **6.2-Proposta de Organização da Hora Atividade.**

A hora atividade é um tempo remunerado durante o qual o professor se dedica às atividades educacionais, mas fora da sala de aula. Está organizada durante o período que o professor ministra as aulas. Esses 33% são utilizados para preparar as aulas, estudar, ler, pesquisar e organizar os materiais que irá utilizar na sala de aula com os alunos. Na medida do possível, elas acontecem possibilitando o encontro de professores das mesmas disciplinas oportunizando a troca de informações, ideias e atividades.



### **6.3- Proposta de Articulação da Família com a escola.**

É na instituição familiar que vivenciamos a primeira forma de amor com que se tem contato na vida. É nela que nos humanizamos. É certo que os papéis da família e da escola, antes prioritariamente repressores modificaram-se ao longo das últimas décadas. Como as demais instituições sociais, a família e a escola, passam por mudanças que redefinem sua estrutura, seu significado e o seu papel na sociedade. A escola está abrindo espaços para a participação das famílias, a ponto de, hoje, família e escola serem coautores das decisões administrativas e pedagógicas, o que acaba favorecendo e facilitando a educação dos alunos. Levando em consideração e respeitando os conhecimentos e valores que as famílias possuem evitando qualquer tipo de preconceito e favorecendo a participação dos componentes da instituição familiar em diferentes oportunidades, estimulando o diálogo com os pais e possibilitando-lhes, também, obter um ganho enquanto sujeitos interessados em evoluir e se aperfeiçoar e como seres humanos e cidadãos comprometidos com a transformação da realidade.

A escola promove situações em que a comunidade escolar possa estar efetivamente participando de oficinas que contemplam interesses comuns entre pais e filhos, palestras diversas e outros. A escola ainda faz a articulação com a família através de registros e outros procedimentos como a participação dos pais a escola.

As normas de convivência tratam dos critérios e normas disciplinares que determinam as peculiaridades no funcionamento da Instituição de Ensino. Tem como finalidade ordenar as atividades administrativas, pedagógicas e as relações pessoais de toda a comunidade escolar. A comunidade escolar deve tomar conhecimento deste regulamento no início do ano letivo.

### **6.4-Programa de Combate ao Abandono Escolar**

Ao trabalhar esse desafio, buscar-se-á a ampliação da compreensão e formar uma consciência crítica sobre a violência e, assim, transformar a escola em espaço onde conhecimento toma o lugar da força. O Enfrentamento a Violência na Escola requer formação continuada dos profissionais da educação sobre as causas da violência e suas manifestações, bem como a produção de material de apoio didático-pedagógico.



## 6.5-Proposta de Avaliação Institucional

## 7. Planos de Ação

### 7.1. Plano de Ação da Escola - Construído na Semana Pedagógica de fevereiro de 2015.

<b>DIMENSÃO: GESTÃO DEMOCRÁTICA</b>								
<b>INDICADOR</b>	<b>PROBLEMAS E DESAFIOS</b>	<b>AÇÕES (O QUE FAZER)</b>	<b>RECURSOS (COM O QUE FAZER)</b>	<b>CRONOGRAMA (QUANDO FAZER)</b>	<b>ENVOLVIDOS (PARTICIPANTES DA AÇÃO)</b>	<b>METAS</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
Informação democratizada	Faltas de professores e funcionários	Advertências por escrito	Livro ata	Imediato	Direção e Equipe Pedagógica	Bom andamento da escola	Cumprimento da carga horária	Gestor
Conselhos escolares atuantes	Falta de participação; são indicados na maioria das vezes.	Reunião antecipada para esclarecer as funções de cada integrante do CE.	Reuniões agendadas	Bimestral ou extraordinariamente quando forem necessárias	Comunidade Escolar	Resolver os conflitos escolar.	Interações e resoluções dos problemas enfrentados pela instituição	Comunidade escolar



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



Participação efetiva de estudantes, pais, mães ou responsáveis legais e comunidade em geral	Falta de interesse nas reuniões participação	Promover reuniões, palestras ou eventos para discutir os interesses de cada setor representado.	Data show, vídeos de experiências bem sucedidas da participação de todos os elementos.	Bimestral	Comunidade Escolar	Integração escola-comunidade	Envolvimento da comunidade escolar no processo de ensino aprendizagem	Comunidade escolar
Parcerias locais e relacionamento da escola com os serviços públicos	Fortalecimento dos órgãos públicos	Palestras, campanhas, cursos, acompanhamento de alunos	Kits, vídeos, folders	Bimestral	Comunidade Escolar e redes externas	Qualidade de vida, informação, prevenção e integração	Participação das redes externas e o fortalecimento com a comunidade escolar	Conselho Escolar, prefeitura, saúde, boticário e ongs
Tratamento aos conflitos que ocorrem no dia a dia da escola	Indisciplina, desestruturação familiar.	Encaminhamento aos órgãos internos, registrar em ata	Reunião com o conselho escolar, conselho tutelar e pais	Imediato	Comunidade escolar e responsável pelo aluno	Melhorar a autoestima e o relacionamento escolar	Atingir seus objetivos no processo ensino aprendizagem	Direção, equipe pedagógica, professores, funcionários e órgãos externos
Participação da	Melhorar a	Reuniões	Usar de	Mensal, bimestral e	Comunidade	Melhorar o	Melhoria da	APMF e



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



escola no repasse de recursos públicos	divulgação e transparências das verbas	Planejadas	meios tecnológicos	semestral.	Escolar	ambiente escolar e investimentos	qualidade de ensino	Conselho Escolar
--	--	------------	--------------------	------------	---------	----------------------------------	---------------------	------------------

<b><u>DIMENSÃO: AMBIENTE EDUCATIVO</u></b>								
INDICADOR	PROBLEMAS E DESAFIOS	AÇÕES (O QUE FAZER)	RECURSOS (COM O QUE FAZER)	CRONOGRAMA (QUANDO FAZER)	ENVOLVIDOS (PARTICIPANTES DA AÇÃO)	METAS	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL
Ambiente Cooperativo e solidário.	Excesso de individualismo falta de comunicação	Reuniões periódicas	Sala de aula, debates e sugestões	Mensal	Direção, equipe pedagógica, professores e alunos	Criar clima de cooperação e sensibilização	Harmonia melhoria do relacionamento	Direção e equipe pedagógica
Satisfação com a escola.	A escola não deve ser uma	Palestras sobre o papel	Contratação de palestrante,	Semestral	Direção, equipe	Motivar os alunos e	Comprometimento com sua formação	Direção e equipe



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



	obrigação	da instituição, as profissões, acesso(visitas) a universidade etc.	vídeos com depoimentos de escola e universidade modelo de satisfação		pedagógica, professores e alunos	destacar o interessa sobre as diversas profissões	e satisfação com o processo educativo	pedagógica
Comprometimento e participação.	Falta de interesse	Aulas mais motivadoras	Data show ou multimídias	Quinzenal	Professores e estudantes	Melhorar o envolvimento dos estudantes na instituições de Ensino.	Facilitar a aprendizagem	Professores
Respeito nas relações escolares.	Criar uma relação mais próxima	Promover eventos na escola envolvendo a comunidade escolar	Ambiente escolar, multimídias.	Bimestral	Comunidade Escolar	Dinamizar as relações, otimizando os momentos de interações e troca de experiências	Melhorar a convivência e maior participação de todos os envolvidos no espaço educativo	Direção e equipe pedagógica
Combate à discriminação.	Falta de esclarecimento	Realizar palestras	Vídeos, filmes	Bimestral	Comunidade escolar	Repensar a nossa	Respeitar as diferenças com a	Direção, equipe pedagógica e



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



	(preconceitos)					postura, diante a discriminação vivenciadas no dia a dia.	perspectivas de crescimento saudável e feliz.	equipe multidisciplinar.
Disciplina.	Falta de respeito e de limites	Reuniões com os pais e responsáveis	Folder, Eca, Livro de Iça Tibas "que trata de limites na medida certa"	Bimestral	Comunidade Escolar, Conselho Tutelar e Patrulha escolar	Melhorar o ambiente escolar	Entender que os limites são aliados da boa disciplina nos diferentes espaços sociais	Direção e equipe pedagógica
Respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes.	Desinformação do Eca	Realizar palestras	Eca, Declaração dos direitos humanos, vídeos /filmes(recortes)	Semestral	Comunidade Escolar, Conselho Tutelar e Patrulha escolar	Conhecer o ECA, e suas perspectivas de proteção ao menor e como proceder nas diferentes esferas de poder.	Apropriação do exercício da cidadania	Direção e equipe pedagógica
Dignidade humana.	Falta de perspectivas	Realizar palestras	Palestrante, declaração dos	Trimestral	Comunidade escolar,	Aprimorar as relações	Autovalorização da vida plena e	Direção e equipe



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



	de ascensão		direito humanos e outros documentos acerca desta universo		Conselho Tutelar e Patrulha escolar	humanas visando uma vida digna a todos	saudável	pedagógica
--	-------------	--	---	--	-------------------------------------	--	----------	------------

<b>DIMENSÃO: PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>								
INDICADOR	PROBLEMAS E DESAFIOS	AÇÕES (O QUE FAZER)	RECURSOS (COM O QUE FAZER)	CRONOGRAMA (QUANDO FAZER)	ENVOLVIDOS (PARTICIPANTES DA AÇÃO)	METAS	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL
Proposta pedagógica curricular (PPC) definida e conhecida por todos	Adequar o PPC com a realidade local e nacional	Promover debates	Diretrizes Curriculares; Pacto do Ensino Médio; Semana Pedagógica; BNC	Semestral	Comunidade Escolar	Socializar os conhecimentos	Mudanças na Proposta Pedagógica Curricular	Equipe Pedagógica
Planejamento	Não cumprimento das metas	Reunião de Replanejamento das ações	PTD; PPP e PPC	Bimestral	Equipe Pedagógica e Professores	Dinamização do processo	Alcance dos objetivos do trabalho	Equipe Pedagógica



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



						educativo	Pedagógico	
Contextualização	Como fazer a contextualização	Pesquisa de projetos que tratam da contextualização	Material Didático, Vídeos,	Bimestral	Equipe Pedagógica e Professores	Aprender a contextualizar	Uso da contextualização	Equipe Pedagógica
Variedades das estratégias e dos recursos de ensino-aprendizagem	Sair da Rotina	Adequar com a Tecnologias da Informação e Comunicação	Recursos tecnológicos e passeios	Bimestral	Equipe Pedagógica, Professores e Alunos	Aulas mais atraentes	Comprometimento com o Processo Educativo	Equipe Pedagógica
Incentivo à autonomia e ao trabalho coletivo	Realizar a interdisciplinaridade	Promover projetos em comum	Cadernos do Pacto do Ensino Médio	Semestral	Equipe Pedagógica e Professores	Socialização do conhecimento	Integração entre as disciplinas	Equipe Pedagógica e Direção
Prática pedagógica inclusiva	Falta de capacitação	Capacitar os professores	Diretrizes e Bases da Educação, Deliberações e normativas que tratam do assunto.	Semestral	Equipe Pedagógica, Direção e Professores.	Adequar os PTD de acordo com a capacitação efetuada	Aprimorar a prática pedagógica desenvolvidas quanto a inclusão	Equipe Pedagógica e Direção



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



<b><u>DIMENSÃO: AVALIAÇÃO</u></b>								
<b>INDICADOR</b>	<b>PROBLEMAS E DESAFIOS</b>	<b>AÇÕES (O QUE FAZER)</b>	<b>RECURSOS (COM O QUE FAZER)</b>	<b>CRONOGRAMA (QUANDO FAZER)</b>	<b>ENVOLVIDOS (PARTICIPANTES DA AÇÃO)</b>	<b>METAS</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
Acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos	Falta de socialização dos resultados obtidos	Socializar os processos avaliativos que darão certos e rever os que falharam	Avaliações das diferentes turmas e disciplinas para verificar o que deu certo e o que precisa mudar	Bimestral	Direção, equipe pedagógica, professores e estudantes	Aprimorar os mecanismos que medem as aprendizagens dos estudantes	Compreensão e socialização dos resultados obtidos quanto a aprendizagem efetuada	Professores, equipe pedagógica e direção
Mecanismos de avaliação dos alunos	Diferenciação dos mecanismos avaliativos	Capacitações sobre a concepção avaliativa	Proposta Pedagógica Curricular, Diretrizes	Bimestral	Direção, equipe pedagógica, professores e	Aperfeiçoamento dos mecanismos avaliativos empregados na	Processo avaliativo mais próximo da realidade	Professores, equipe pedagógica e direção



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



		adota pela instituição	curriculares e outros documentos oficiais que contemplem a temática		estudantes	instituição	vigente	
Participação dos alunos na avaliação de sua aprendizagem	Falta interesse em acompanhar o processo avaliativo	Envolver os estudantes no processo de construção de sua aprendizagem capacitando-o para intervir, questionar se sentir prejudicado ou não	Exemplo de avaliações, gráficos, tabelas, textos que tratam da temática	Bimestral	Direção, equipe pedagógica, professores e estudantes	Envolver os estudantes no processo avaliativo promovendo o debate dos mecanismos que medem a aprendizagem	A participação efetiva dos estudantes nas diferentes esferas de aquisição do conhecimento	Professores, equipe pedagógica e direção
Avaliação do trabalho dos profissionais da escola	Falta de criar dispositivos práticos para medir o desempenho de todos os profissionais da instituição	Criar procedimentos avaliativos mensais para verificar o desempenho profissional e o que precisa melhorar e desenvolver	Formulários avaliativos, Regimento Escolar, PPP e outros documentos que abordam o tema	Mensal	Direção, equipe pedagógica, professores e estudantes	Aplicar os dispositivos avaliativos criados em conjunto, verificando a eficácia e desenvolvimento das atividades	Entendimento que somos uma equipe com diferentes papéis que todos colaboram para a mesma instituição	Direção e responsáveis



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



Acesso, compreensão e uso dos indicadores oficiais de avaliação da escola e das redes de ensino.	Falta da socialização dos indicadores oficiais de avaliação	Reuniões para discutir os resultados obtidos e redimensionar as aprendizagens e atuações dos diferentes setores da instituição	Documentos que retratam os indicadores, data show e outros	Semestral	Direção, equipe pedagógica, professores e estudantes	Utilização dos indicadores avaliativos com propriedade e com a intenção de aprimorar a aprendizagem	Melhorar a atuação da instituição nas diferentes esferas de conhecimento	Direção e Equipe pedagógica
--	---	--	--	-----------	--	---	--	-----------------------------

**DIMENSÃO: ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO NA ESCOLA**

INDICADOR	PROBLEMAS E DESAFIOS	AÇÕES (O QUE FAZER)	RECURSOS (COM O QUE FAZER)	CRONOGRAMA (QUANDO FAZER)	ENVOLVIDOS (PARTICIPANTES DA AÇÃO)	METAS	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL
Falta dos alunos	Defasagem no conteúdo. Alcançar os objetivos.	Verificar causas e efetuar uma campanha de conscientização.	Reunião com pais e cobrança dos órgãos responsáveis pelo transporte	Diariamente	Pais, alunos, comunidade, professores e departamento de transporte	Trazer os alunos para a escola	Que o aluno obtenha o conhecimento	Professor, aluno e equipe pedagógica



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



		escolar.					
--	--	----------	--	--	--	--	--

<b><u>DIMENSÃO: AMBIENTE EDUCATIVO</u></b>								
INDICADOR	PROBLEMAS E DESAFIOS	AÇÕES (O QUE FAZER)	RECURSOS (COM O QUE FAZER)	CRONOGRAMA (QUANDO FAZER)	ENVOLVIDOS (PARTICIPANTES DA AÇÃO)	METAS	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL
Ambiente Cooperativo e solidário.	Excesso de individualismo falta de comunicação	Reuniões periódicas	Sala de aula, debates e sugestões.	Mensal	Direção, equipe pedagógica, professores e alunos	Criar clima de cooperação e sensibilização	Harmonia melhoria do relacionamento	Direção e equipe pedagógica
Satisfação com a	A escola não	Palestras	Contratação de	Semestral	Direção,	Motivar os	Comprometimento	Direção e



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



escola.	deve ser uma obrigação	sobre o papel da instituição, as profissões, acesso (visitas) a universidade etc.	palestrante, vídeos com depoimentos de escola e universidade modelo de satisfação		equipe pedagógica, professores e alunos	alunos e destacar o interesse sobre as diversas profissões	com sua formação e satisfação com o processo educativo	equipe pedagógica
Comprometimento e participação.	Falta de interesse	Aulas mais motivadoras	Data show ou multimídias	Quinzenal	Professores e estudantes	Melhorar o envolvimento dos estudantes na instituições de Ensino.	Facilitar a aprendizagem	Professores
Respeito nas relações escolares.	Criar uma relação mais próxima	Promover eventos na escola envolvendo a comunidade escolar	Ambiente escolar, multimídias.	Bimestral	Comunidade Escolar	Dinamizar as relações, otimizando os momentos de interações e troca de experiências	Melhorar a convivência e maior participação de todos os envolvidos no espaço educativo	Direção e equipe pedagógica
Combate à discriminação.	Falta de esclarecimento	Realizar palestras	Vídeos, filmes	Bimestral	Comunidade escolar	Repensar a nossa	Respeitar as diferenças com a	Direção, equipe pedagógica e



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



	(preconceitos)					postura, diante a discriminação vivenciadas no dia a dia.	perspectivas de crescimento saudável e feliz.	equipe multidisciplinar.
Disciplina.	Falta de respeito e de limites	Reuniões com os pais e responsáveis	Folder, Eca, Livro de Iça Tibas "que trata de limites na medida certa"	Bimestral	Comunidade Escolar, Conselho Tutelar e Patrulha escolar	Melhorar o ambiente escolar	Entender que os limites são aliados da boa disciplina nos diferentes espaços sociais	Direção e equipe pedagógica
Respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes.	Desinformação do Eca	Realizar palestras	Eca, Declaração dos direitos humanos, vídeos /filmes(recortes)	Semestral	Comunidade Escolar, Conselho Tutelar e Patrulha escolar	Conhecer o ECA, e suas perspectivas de proteção ao menor e como proceder nas diferentes esferas de poder.	Apropriação do exercício da cidadania	Direção e equipe pedagógica
Dignidade humana.	Falta de perspectivas	Realizar palestras	Palestrante, declaração dos	Trimestral	Comunidade escolar,	Aprimorar as relações	Autovalorização da vida plena e	Direção e equipe



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



	de ascensão		direito humanos e outros documentos acerca desta universo		Conselho Tutelar e Patrulha escolar	humanas visando uma vida digna a todos	saudável	pedagógica
--	-------------	--	---	--	-------------------------------------	--	----------	------------

**DIMENSÃO: FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA (PROFESSORES E AGENTES I E II)**

INDICADOR	PROBLEMAS E DESAFIOS	AÇÕES (O QUE FAZER)	RECURSOS (COM O QUE FAZER)	CRONOGRAMA (QUANDO FAZER)	ENVOLVIDOS (PARTICIPANTES DA AÇÃO)	METAS	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL
*Formação inicial em uma área, e atuação em outra (disciplina ministrada/atuação profissional).	*Exige mais tempo na preparação das aulas	Buscar em várias fontes inclusiva profissionais da área para obter informações sobre a disciplina	Internet, livros, seminários e formação continuada	Bimestral	Professores	Atingir uma atuação e desenvolvimento satisfatório em sala de aula	Aprimorar os conhecimentos acerca da disciplina e efetuar uma aprendizagem a contento	Professores, equipe pedagógica e NRE



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



Relação teoria-prática na formação inicial exigida para o cargo	Deficiência na formação e dúvidas do que fazer e proceder	Estudo e aprimoramento profissional constante	Regimento Escolar, PPP, PPC e outros documentos que retratam o tema	Semestral	Professores, equipe pedagógica, direção e NRE	Aliar teoria e prática no processo educativo efetuando um trabalho eficiente e transformador	Consolidar os dois processos educativos favorecendo um estudo contextualizado e transformador da realidade vigente	Professores, equipe pedagógica e NRE
Semana pedagógica como momento de reflexão sobre os desafios da escola (professores e agentes educacionais I e II)	Falta de comprometimento com a instituição que atua	Propiciar reuniões descontraídas e motivadoras para juntos podermos encontrar soluções para os mais variados fatos ocorridos na instituição	Documentos oficiais da SEED, NRE e da instituição	Semestral	Professores, equipe pedagógica, direção, agentes educacionais I e II e NRE	Identificar os principais desafios, selecionar possíveis soluções e manter a unidade para prosperar	Colaboração de todos os envolvidos no processo educativo e de apoio contribuindo para unidade institucional	Direção, Professores, equipe pedagógica e NRE
Hora-atividade concentrada	Dificuldade de reunir as áreas afins	Reuniões para discutir a possibilidade	Tabela de Hora atividade, deliberações	Semestral	Direção, equipe ped. e professores	Aprimorar a indisciplina de, contemplar	Contemplar uma visão ampliada da	Direção, Professores, equipe pedagógica e NRE



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



		de concentração com outras disciplina	que tratam o assunto e outros documentos			trabalhar algumas dificuldades encontradas nas diferentes disciplina	atuação de todos num mesmo sentido	
Formação do professor PDE e sua contribuição para a escola	Dificuldade de acesso ao PDE	Reuniões para discutir a possibilidade de acesso e a importância desta formação	Vídeos/filmes, relatos orais de quem já participou ...	Anual	Professor Capacitado (PDE)	Auxiliar a instituição com a sua formação de forma que o ensino possa ser socializado entre os entes afins	Aproveitamento eficiente no processo educativo	Professores do PDE
Formação Stricto Sensu e seu reflexo para a escola (professores e agentes educacionais I e II)	São poucos com esta formação	Divulgar através de reuniões possíveis locais que estão ofertando esta formação	Vídeos/filmes, relatos orais de quem já participou.	Anual	Professor Capacitado e equipe pedagógica	Divulgar esta formação e socializar os conhecimentos adquiridos	Profissionais capacitados que compartilham seus conhecimentos favorecendo uma nova visão sobre os fatos	Professores e equipe ped.
Equipe multidisciplinar na escola	Dificuldade para formação da equipe, por causa	Em 2015 houve a formação da equipe e as						



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



	do acúmulo de compromissos com a própria escola e se houvesse a necessidade de deslocamento para formação continuada.	ações estão sendo desenvolvidas com a participação da comunidade escolar.						
Formação em Ação e a prática profissional na escola (professores e agentes educacionais I e II).	Conflito de interesse que convergem para a mesma unidade	Reuniões dinâmicas para discutir os temas pertinentes a instituição	Datashow, documentos oficiais, Regimento Escolar, PPP, PPC e outros	Os momentos sinalizados no calendário escolar para 2015	Comunidade escolar	Melhorar os serviços prestados e a qualidade de ensino.	Fortalecimento do espírito de equipe e superação dos desafios encontrados	Direção, equipe ped. e NRE

<b><u>DIMENSÃO: GESTÃO DEMOCRÁTICA</u></b>								
INDICADOR	PROBLEMAS E DESAFIOS	AÇÕES (O QUE FAZER)	RECURSOS (COM O QUE FAZER)	CRONOGRAMA (QUANDO FAZER)	ENVOLVIDOS (PARTICIPANTES DA AÇÃO)	METAS	RESULTADOS ESPERADOS	RESPONSÁVEL
Informação democratizada	Faltas de professores e funcionários	Advertências por escrito	Livro ata	Imediato	Direção e Equipe Pedagógica	Bom andamento da escola	Cumprimento da carga horária	Gestor



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



Conselhos escolares atuantes	Falta de participação; são indicados na maioria das vezes	Reunião antecipada para esclarecer as funções de cada integrante do CE.	Reuniões agendadas	Bimestral ou extraordinariamente quando for necessárias	Comunidade Escolar	Resolver os conflitos escolar	Interações e resoluções dos problemas enfrentados pela instituição	Comunidade escolar
Participação efetiva de estudantes, pais, mães ou responsáveis legais e comunidade em geral	Falta de interesse nas reuniões participação	Promover reuniões, palestras ou eventos para discutir os interesses de cada setor representado.	Data show, vídeos de experiências bem sucedidas da participação de todos os elementos.	Bimestral	Comunidade Escolar	Integração escola-comunidade	Envolvimento da comunidade escolar no processo de ensino aprendizagem	Comunidade escolar
Parcerias locais e relacionamento da escola com os serviços públicos	Fortalecimento dos órgãos públicos	Palestras, campanhas, cursos, acompanhamento de alunos	Kits, vídeos, folders	Bimestral	Comunidade Escolar e redes externas	Qualidade de vida, informação, prevenção e integração	Participação das redes externas e o fortalecimento com a comunidade escolar	Conselho Escolar, prefeitura, saúde, boticário e ongs
Tratamento aos conflitos	Indisciplina, desestruturação	Encaminhamento aos órgãos	Reunião com o	Imediato	Comunidade escolar e	Melhorar a autoestima e o	Atingir seus objetivos no	Direção, equipe



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



que ocorrem no dia a dia da escola	familiar	internos, registrar em ata	conselho escolar, conselho tutelar e pais		responsável pelo aluno	relacionamento escolar	processo ensino aprendizagem	pedagógica, professores, funcionários e órgãos externos
Participação da escola no repasse de recursos públicos	Melhorar a divulgação e transparências das verbas	Reuniões Planejadas	Usar de meios tecnológicos	Mensal, bimestral e semestral	Comunidade Escolar	Melhorar o ambiente escolar e investimentos	Melhoria da qualidade de ensino	APMF e Conselho Escolar



## 7.2. Plano da Direção.

PLANO DE AÇÃO DA DIREÇÃO ( QUADRO DE METAS E MELHORIAS DO PROCESSO EDUCATIVO).							
PRIORIDADES	OBJETIVOS	AÇÕES	PERÍODO	PÚBLICO ALVO	RECURSOS	RESPONSÁVEIS	RESULTADOS
Conhecer a situação de resultados da gestão atual	Planejar situação futura desejada	Um levantamento de dados com o atual gestor, equipe pedagógica, secretaria, comunidade e APMF.	90(noventa) dias	Alunos, professores, funcionários, pais, comunidade, etc...	Humanos e materiais	Direção	Reorganização a curto prazo dos segmentos da escola.
Manter os alunos no processo educativo em todos os níveis ofertados.	Melhorar o aproveitamento do processo ensino-aprendizagem	Organizar o horário de entrada e saída com o fechamento dos portões.  Efetuar acompanhamento das dificuldades enfrentadas pelos alunos para evitar	Ano letivo	Alunos	Humanos	Todos os setores	Respeito por parte dos alunos no cumprimento dos horários de aulas em curto prazo e permanência dos mesmos no processo educativo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



		possíveis desistências.					
Manutenção do patrimônio público	A funcionalidade e o bem estar da comunidade escolar	Reformas, pinturas, concertos, etc...	1(um) ano	Equipe contratada e comunidade escolar( direção, professores, pais, alunos e funcionários).	Financeiros (fundo rotativo, PDE, PDDE).	Direção, funcionários, pais e comunidade.	Conservação e respeito ao patrimônio público.
Buscar parcerias com instituições não governamentais, sociedade privada e comunidade local.	Estabelecer parcerias a fim de angariar recursos para a aquisição de materiais didático-pedagógicos, e desenvolvimento de projetos.	Manter contatos diretos ou indiretos com as instituições parceiras.	Ano letivo	Alunos e professores.	Humanos, materiais e financeiros.	Direção	Aquisição de materiais didático e pedagógicos num prazo de médio de tempo.
Participação dos pais, da família e comunidade no processo	Melhorar o processo ensino-aprendizagem,	Através de convites para conhecer e participar da	Ao longo de doze meses.	Pais, alunos, professores, toda a comunidade	Humanos, materiais e financeiros.	Direção, Equipe pedagógica, secretaria, funcionários,	Melhor envolvimento dos pais ao



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



socioeducativo.	diminuir a evasão escolar.	elaboração da proposta pedagógica da escola, e o regulamento interno.		escolar.		pais e comunidade.	longo da gestão.
Apoiar os alunos nas dificuldades do processo ensino-aprendizagem e nas relações entre educandos e educadores.	A inclusão socioeducativa, o rendimento escola e diminuir a evasão escolar.	Atividades lúdicas, clube do xadrez e da matemática, praça de leitura, videoteca, sala de cinema, teatro, dança, música e artes plásticas.	Ano letivo	Alunos, professores, toda a comunidade escolar.	Humanos, materiais e financeiros.	Direção, Equipe pedagógica, secretaria, funcionários, pais e comunidade.	Melhor o desempenho e o envolvimento dos educandos nas atividades escolares, nas relações de afetividade entre os alunos e a comunidade escolar ao do ano.
Valorização dos profissionais da educação.	Aperfeiçoar seu desempenho dentro de suas funções.	Facilitando o acesso a cursos, capacitações dentro de suas áreas de funções.	1(um) ano	Professores, equipe pedagógica, agentes de apoio I e agentes de apoio II.	Humanos, materiais e financeiros.	Direção, equipe pedagógica.	Aperfeiçoamento e melhoria das atividades exercidas pelos profissionais de cada segmento da escola.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



Melhorar as notas do IDEB da escola.	Valorizar a escola e seus envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Motivar a comunidade a respeitar e valorizar a escola que tem.	Trabalhando com as atividades das provas Brasil de anos anteriores. Diminuir a evasão escolar estimulando os educandos a participarem mais das propostas da escola reconhecendo a alguns deles em chegarem até a escola dando-lhes melhor atenção para superar suas dificuldades de aprendizagem e relacionamento com os demais colegas de classe.	Ano letivo	Alunos	Humanos, materiais e financeiros.	Direção, Equipe pedagógica, Professores e secretaria.	Aumento da nota do IDEB, diminuição da evasão escolar.
Acompanhar e interagir com as	Reativar o grêmio	Fomentar e apoiar as ações	Ano letivo	Alunos, professores,	Humanos, materiais e	Direção, Equipe pedagógica,	Mobilização e integração dos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



instancias colegiadas.	estudantil, manter ativa a APMF, e outros segmentos afins.	do grêmio e da APMF.		toda a comunidade escolar.	financeiros.	Professores, conselho escolar e secretaria.	setores da escola e da comunidade escolar ao longo prazo
Manter os laboratórios em pleno funcionamento.	Atender os usuários.	Através de reformas, manutenção de materiais de uso contínuo e assistência técnica.	Seis meses	Professores, alunos e funcionários.	Humanos, materiais e financeiros.	Direção e Professor das áreas afins.	Melhoria do processo ensino-aprendizagem a curto prazo.
Intercambio sociocultural e esportivo entre escolas e colégios estaduais dentro do município de Guaraqueçaba.	Propor relações que proporcionem a interação entre escola e comunidade e manter a identidade cultural.	Jogos, apresentações artísticas, festas típicas regionais, excursões para identificação dos espaços geográficos e características das localidades visitadas.	Ano Letivo	Professores, alunos e funcionários.	Humanos, materiais e financeiros.	Direção, Equipe pedagógica, Professores, funcionários e comunidade.	Estreitar as relações entre as regiões preservar a cultura.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUA  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



**PLANO DE AÇÃO DA DIREÇÃO (QUADRO DE METAS).**

<b>INDICADORES</b>	<b>A ESCOLA QUE TEMOS HOJE</b>	<b>A ESCOLA QUE PRETENDEMOS</b>	<b>O QUE VAMOS FAZER</b>
Gestão de resultados educacionais.	A avaliação é bimestral, a falta de permanência é consequência da desestrutura familiar e também do transporte. O conselho de classe e o mapa comparativo de resultados do processo de ensino aprendizagem auxiliam no replanejamento, mas o que se torna difícil o processo educativo é devido ao excesso de alunos em classe. O sucesso escolar depende do esforço de todos os setores, internos e externos do município.	Pretendemos auxiliar, as crianças e os adolescentes, para que tenham uma estrutura familiar responsável e competente para fazer do processo educativo e seu desenvolvimento nos aspectos social, cultural e político.	Construir um projeto com a comunidade e escola onde as relações de responsabilidade caminhem juntas.
Gestão participativa/democrática.	Temos hoje pais ausentes, pouco comprometidos com a proposta pedagógica e com o regimento escolar.	Comunidade participativa, interagindo, propondo e debatendo os interesses da formação acadêmica, ressaltando, valorizando o desenvolvimento das	Dar a conhecer pela comunidade e órgão colegiado interno para que possam acompanhar e avaliar as políticas públicas e diretrizes educacionais, o regimento escolar, o projeto político pedagógico e o



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



		potencialidades da construção humana no exercício da cidadania.	regulamento interno. A comunidade terá acesso aos resultados, através de editais de publicações internas e externas, da internet, tec...
Gestão pedagógica.	A avaliação das diretrizes ocorre através dos planos docentes; as avaliações discentes acontecem bimestralmente com critérios avaliativos dentro de um processo continuado com valores de zero a dez e são registradas nos livros de classe. O aprimoramento se dá através da observação do mapa de rendimento escolar. Há o acompanhamento das atividades pedagógicas através de plano docente e das anotações de conteúdos nos registros de classe. A utilização dos dados são replanejados e ofertado através de atividades complementares como as salas de apoio em contra turno.	Pretendemos uma escola com novas metodologias de ensino aprendizagem, estreitando as relações de afetividade entre educadores e educando, família e comunidade escolar.	Aumentar as possibilidades de interação entre professor, alunos, família e comunidade, por meio de encontros, reuniões, seminários, atividades de lazer, etc...



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



	Observamos o compromisso dos professores através de sua assiduidade, dos livros de registro, sua relação de afeto entre o processo ensino aprendizagem.		
Gestão de inclusão/ socioeducativa.	Enfrentar novos desafios requer boa vontade de conhecer a igualdade dos direitos para atender as diversidades sócio político cultural. Temos uma escola que ainda não conhece a amplitude destes direitos, não há profissionais qualificados, apesar de ter alguns recursos para a acessibilidade em seu espaço físico.	Queremos uma escola que viva a igualdade e saiba atender às diversidades existentes, em todos os graus dentro de um projeto socioeducativo interno e externo.	Desenvolver um trabalho contínuo de informação de informação e sensibilização que proponha igualdade entre os indivíduos: na sala de aula, nos espaços de convivência da escola e toda a comunidade sobre as diferenças culturais, socioeconômicas, das diferentes necessidades especiais existentes.
Gestão de pessoas.	A Escola hoje tem um grande desafio que é a superação da dificuldade da inter-relação no exercício de suas funções, e, estabelecer vínculos de cooperação para facilitar a realização das atividades em	Pretendemos uma escola na qual todas as suas ações proporcionam práticas de valorização e reconhecimento de trabalho coletivo contribuindo para a realização do processo ensino aprendizagem de	Criar uma rede de comunicação de modo que possibilite a interação de todos os segmentos da escola, proporcionando uma harmonização entre os setores, seja por meio de quadro de recados, reuniões, atividades de lazer e cultural, num processo



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



<p>Gestão de serviços de apoio, recursos físicos e financeiros.</p>	<p>seus diferentes segmentos.</p> <p>O atendimento ao público, serviços à comunidade, documentação, acesso às informações, enfim a prestação de serviços em geral é satisfatória. Quanto à otimização dos recursos didáticos são realizados. Falta espaço físico para instalações das salas de multiuso, de leitura, entre outros. A conservação e a manutenção dos equipamentos de materiais pedagógicos, falta serviço técnico em tempo hábil e a comunidade não respeita devidamente o patrimônio público. A aplicação, planejamento e acompanhamento de prestação de contas e avaliação dos recursos financeiros da escola são publicados.</p>	<p>qualidade.</p> <p>Pretendemos que nossa escola seja mais bem atendida na manutenção dos instrumentos técnicos e tecnológicos, no que depender da mantenedora. Uma escola que proponha um intercambio de valores entre escola, família e comunidade.</p>	<p>contínuo.</p> <p>Buscar apoio da comunidade na preservação do patrimônio público através da realização seminários sobre educação fiscal, entre outras. Uma ação comunitária que divulgue as leis e garantias do direito à preservação e bem estar do cidadão.</p>
---	--	--	--



### 7.3- Plano de Ação da Equipe Pedagógica.

EQUIPE PEDAGÓGICA				
Mês	Ações –2º Semestre – com colegiado (reuniões...) Todos os projetos que serão elaborados ou executados; orientações aos professores que trabalharão com 6º anos ou 1ª série do médio; Analisar os gráficos com aproveitamento bimestral; oficializar datas de entregas e reuniões; orientação do sistema avaliativo da Instituição, enfim, tudo o que tange a orientação com os docentes	Data Prevista	Responsável	Apoio: é sempre outra pessoa que sabe tudo sobre esta ação, para responder se precisar
Setembro	Reunião com os docentes de 6ºano e 1ºano E.M para verificar os gráficos do ano Anterior 2014 para analisar a transição e orientação sobre o sistema avaliativa da Instituição	03/09/2015	Equipe Pedagógica	Direção e Secretaria
Outubro	Reunião com os docentes para verificar as dificuldades encontradas no Bimestre Reunião para encontrar possíveis soluções para os problemas levantados	01/10/2015	Equip Pedag e Direção	Direção
Novembro	Entrega de notas(picotes) do 2ºbimestre para secretaria de 03/11/15 a 08/11/15	03/11/15 a 08/11/15	Docentes e Equip Pedag	Direção
Novembro	Reunião com os pais e responsáveis para discutir o sistema avaliativo da Instituição e entrega de boletins, indisciplina, BNC, (Base Nacional Comum Curricular) e apresentação de algum	19/11/15	Direção Equip Pedag e Docentes	Direção e Secretaria



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



	trabalho sobre consciência Negra			
Dezembro	Reunião com os docentes para reprogramar as ações do 4º Bimestre visando principalmente a reposição de Fevereiro  Recado nas salas de aulas sobre como iremos proceder todas as turmas para concluir o 4º bimestre principalmente quem precisa de notas e esta com números de faltas elevados, formatura e outros;	01/12/15	Equip Pedag	Direção
Janeiro				
Fevereiro	Entrega de Notas do 4º bimestre, 01/02/16 a 05/02/2016	05/02/16	Docentes e Equip	Direção e Secretaria

<b>EQUIPE PEDAGÓGICA</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ações – 2º Semestre – com estudantes EX:</b> Aqui inclui as ações com dificuldades de aprendizagem, indisciplina, distorção idade/ano, abandono etc.; Trabalho que será feito com os 6º anos (transição do 5º para o 6º)	<b>Data Prevista</b>	<b>Responsável</b>	<b>Apoio</b>
Setembro	Reunião com os docentes para verificar os alunos em distorção idade/ano abandono para verificar como iremos proceder ainda este ano e para o próximo ano letivo de 2016 principalmente em relação a distorção e abandono currículo adaptado para os alunos com dificuldades	30/09/15	Direção e Equip pedag	Direção
Outubro	Reunião pedagógica para revisão do regulamento Interno	10/10/15	Equip Pedag	Direção



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



	revisão a questão da indisciplina e atividades		e Direção	
Novembro	Reunião para verificar alunos desistentes/abandono para posteriormente efetuar a localização destes alunos se foram embora ou estão no município	18/11/15	Equip Pedag e Secretaria	Direção
Dezembro	Reunião com a Secretaria e Equipe Pedagógica para efetuar levantamentos das distorção/idade/ano principalmente no Ensino Fundamental	10/11/15	Direção, Equip Pedag e Secretaria	Direção
Fevereiro	Reunião com a secretaria para verificar/o abandono desistência e ver quem Efetuou a matrícula para o próximo ano	04/11/15	Direção, Equip Pedag e Secretaria	Direção, Secretaria Equip Pedag

**EQUIPE PEDAGÓGICA**

<b>Mês</b>	<b>Ações –2º Semestre – com demandas da Mantenedora (NRE): relatórios, levantamentos, reuniões que são solicitadas.</b>	<b>Data Prevista</b>	<b>Responsável</b>	<b>Apoio</b>
Novembro	Relatório da B.N.C sobre o dia da mobilização da Base Nacional Comum Curricular	16/11/15	Equip Pedag , Secretaria e Direção	Vice-Direção

**EQUIPE PEDAGÓGICA**

<b>Mês</b>	<b>Ações – 2º Semestre – com LRC: análise mês a mês dos Livro e verificação e devolutivas</b>	<b>Data Prevista</b>	<b>Responsável</b>	<b>Turmas e disciplinas: que serão analisadas em cada mês</b>
Setembro	Verificação dos Livros de Registro de Classe referente ao 2º bimestre	01/09/15 09/09/15	Equip Pedag	Todos
Outubro	Verificação e preenchimento da ficha de avaliação e do	01/10/15	Equip Pedag	Todos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



	preenchimento do LRC, devolutiva para os professores			
Novembro	Verificação dos LRC referente ao 3º bimestre e anotação na ficha avaliativa do LRC	13/11/15 a 08/11/15	Equip Pedag	Todos
Dezembro	Verificação dos LRC e preenchimento da ficha avaliativa LRC e devolutiva para os professores	15/12/15	Equip Pedag	Todos
Fevereiro	Verificação dos LRC e preenchimento da ficha avaliativa do 4º bimestre	01/02/16 a 05/02/16	Equip Pedag	Todos

<b>EQUIPE PEDAGÓGICA</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ações – 2º Semestre – com PTD: análise e devolutiva do PTD, acompanhamento se o mesmo está sendo colocado em prática pelo professor.</b>	<b>Data Prevista</b>	<b>Responsável</b>	<b>Turmas e disciplinas</b>
Setembro	Verificação dos PTDs, se estão de acordo com as orientações passadas pelo NRE e a Equipe pedagógica da escola	24/08/15 a 11/05/15	Equip Pedag	Todos
Outubro	Verificação e devolutiva do que precisam modificar contemplar para o próximo 4º bimestre	15/10/15	Equip Pedag	Todos
Novembro	Verificação da ficha de entrega a acompanhamento do PTDs do 4º bimestre e formalizar o pedido no Livro Ata de quem não entregou	04/11/15	Equip Pedag	Todos
Dezembro	Devolutivas das observações efetuadas do 4º bimestre na Hora Atividade	Dezembro	Equip Pedag	Todos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



Fevereiro	Verificação e organização do PTD para arquivamento	Fevereiro	Equip Pedag	Todos
-----------	--	-----------	-------------	-------

<b>EQUIPE PEDAGÓGICA</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ações – 2º Semestre – com Hora Atividade: DESCRIVER QUAL O FOCO DA H/A PARA CADA MÊS com cada professor, PTD, LRC, avaliação, Recuperação</b>	<b>Data Prevista</b>	<b>Responsável</b>	<b>Professor</b>
Setembro	Verificação do PTD,LRC, avaliação recuperação se estão sendo construídos coerentes com a proposta do PTDs e quais as dificuldades encontradas	02/09/15 a 03/09/15	Equip Pedag	Denise, Ageu, Fabio, Damares, Dayse Língua Portuguesa, Inglês, Arte, Ed Física
Outubro	Verificação do PTDs professores de Mat e refletir sobre a recuperação dos alunos com notas baixas	07/10/15 a 08/10/15	Equip Pedag	Emersom, Fabiana, José Morais e Elson
Novembro	Reunião com os professores na área de Ciências da Natureza para discutir os que conseguiram acompanhar e quais os ajuste que serão necessários	04/11/15 a 15/11/15	Equip Pedag	Dilene, M <sup>a</sup> Nilce, José Morais. Eliane, Fábio
Dezembro	Reunião com os professores conforme tabela de H.A para verificar o será o processo avaliativo e recuperação que será efetuado no 4º bimestre	07/12/15 a 11/12/15	Equip Pedag	Todos os professores
Fevereiro	Reunião com os docentes durante a semana para verificar o encaminhamento do 4º bimestre conforme tabela de H.A verificando o percentual de maior reprovação	11/12/15 a 13/02/15	Equip Pedag	Todos os professores

**EQUIPE PEDAGÓGICA**



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



Mês	Ações – 2º Semestre – Equipe Multidisciplinar: diversidade de gênero e afro) como trabalhar todas as formas de superação do racismo, preconceito e exclusão social...	Data Prevista	Responsável	Apoio
Setembro	Reunião para organizar a Equipe Multidisciplinar	02/09/15	Pedagoga Dalila e Coordenador Rogerio	Coordenador Rogerio
Outubro	Reunião para organizar o plano de Ação da Equipe Multidisciplinar	03/10/15	Pedagoga Dalila e Coordenador Rogerio	Coordenador Rogerio
Novembro	Reunião para colocar em prática o que aprenderam nos encontros sobre a temáticas	11/11/15 a 20/11/15	Equipe Multidisciplinar e docentes da Instituição	Coordenador Rogerio
Dezembro	Reunião para avaliação do que for executado e relatório para o NRE	15/12/15	Coordenador Rogerio Equipe Multidisciplinar	Coordenador Rogerio
Fevereiro	Reunião com os membro da Equipe Multidisciplinar ,para alinhar o que fazer para finalizar o ano letivo	02/02/16	Coordenador Rogerio e Pedagoga	Coordenador Rogerio
Fevereiro	Palestra com o Conselho Tutelar e \secretaria de Saúde sobre os atendimentos que envolvem a temática do preconceito racional e de Gênero	12/02/16	Coordenador Rogerio e Pedagoga	Coordenador Rogerio



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



<b>EQUIPE PEDAGÓGICA</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ações – 2º Semestre – para atender o caderno de subsídios Avaliações externas, violência e drogadição, programa contra o abandono escolar.</b>	<b>Data Prevista</b>	<b>Responsável</b>	<b>Apoio</b>
Setembro	Palestra com o Enfermeiro do Posto de Saúde sobre Sexualidade com os alunos do Período/Manhã/Tarde/Noite	17/09/15	Pedagoga, Assistente Social e Psicóloga do CRAS	Equip Pedag e Direção
Outubro	Palestra com Departamento Anti Droga Pacto pela Vida	08/10/15	Secretaria de Segurança de Pontal do Paraná; Palestrante Paulo Amódio	Equip Pedag e Direção
Novembro	Semana de Integração palestra com o Diretor do Departamento de Saúde da Secretaria Municipal, sobre Violência e Drogadição	10/11/15	Francisco Romano Nunes do Departamento de Saúde Municipal	Pedagoga Sandra
Novembro	Palestra: Violação dos Direitos Humanos e exercício da cidadania, Papel da Ongs no Combate a violência Infantil.	11/11/15	Fundação o Boticário e Pedagoga	Pedagoga Sandra
Dezembro	Reunião para efetivar o levantamento do abandono escolar e seus principais motivos com os professores e alunos	21/12/15	Equipe Pedagógica	Direção e Secretaria
Fevereiro	Verificação por turma do abandono escolar para planejar as futuras intervenções para o ano letivo de 2016.	12/02/16	Equipe Pedagógica e Secretaria	Secretaria

<b>EQUIPE PEDAGÓGICA</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ações – 2º Semestre – com agentes educacionais I e II:</b>	<b>Data Prevista</b>	<b>Responsável</b>	<b>Apoio</b>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



	Formação pedagógica para os colegas; passar leituras, fazer discussões, organizar momentos de socialização do papel de educador; saber de <b>estudantes</b> com problemas que conversam com estes.			
Setembro	Reunião com os agentes educacionais I e II para discutir algumas ações voltada para os educando na Instituição revendo alguns pontos da ECA	05/09/15	Pedagogas Dalila, Marli, Sandra	Direção
Outubro	Reunião para tratarmos sobre a sexualidade e Drogadição e suas abordagens com os estudantes	14/10/15	Pedagogas Dalila, Marli, Sandra	Direção
Novembro	Reunião para desistir os temas racionais e a contribuição dos povos Africanos na Cultura Brasileira na Semana da Consciência Negra	25/11/15	Pedagogas Dalila, Marli, Sandra	Coordenador Rogerio
Fevereiro	Reunião com os Agentes I e II para discutir problemas relacionados aos alunos que de alguma forma os agentes conhecem e podem auxiliar na busca de possíveis soluções junto aos estudantes e seus responsáveis.	11/02/16	Pedagogas	Secretaria
<b>EQUIPE PEDAGÓGICA</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ações – 2º Semestre – com Instâncias Colegiadas (Grêmio, Conselho Escolar, Conselho de Classe e APMF):</b> Qual envolvimento a equipe pode ter pedagogicamente com cada instância;	<b>Data Prevista</b>	<b>Responsável</b>	<b>Apoio</b>
Setembro	Reunião com a APMF capacitação dos membros novos da APMF qual é o papel de cada membro na Associação	22/09/15	Pedagogas Dalila, Marli Sandra	Direção
Outubro	Reunião para discutir os problemas pedagógicos que a escola	20/10/15	Pedagogas	Direção



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
 COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
 Ensino Fundamental e Médio



	enfrenta e possíveis soluções e a adequação do Regimento Interno		Dalila, Marli Sandra	
Novembro	Reunião com o Conselho de Classe para adequar o processo avaliativo até o 3º bimestre e quais as ações que faremos para o próximo bimestre	16/11/15	Pedagogas Dalila, Marli Sandra	Direção
Dezembro	Reunião com os membros do Conselho Escolar para finalizar as ações que precisam de adequações e ser refeitas conforme as necessidades pedagógicas da Instituição e estrutura física	08/12/15	Equip Pedag	Direção
Fevereiro	Reunião com o Conselho de Classe para rever os resultados obtidos por turmas e quais foram às disciplinas que houve maior reprovação	12/02/16	Pedagogas Dalila, Marli Sandra	Direção

<b>EQUIPE PEDAGÓGICA</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ações – 2º Semestre – com Proposta Pedagógica (PPP e PPC):</b> Como a equipe se organizará para alimentar a Proposta para o próximo ano, mês a mês.	<b>Data Prevista</b>	<b>Responsável</b>	<b>Apoio</b>
Setembro	Solicitação para os docentes efetivar a revisão da PPC para em Outubro no dia 11/10/16 que será planejamento, replanejamento agendamento pelo calendário letivo.	14/09/15 a 18/10/15	Equip Pedag e Docentes	Equip Pedag
Outubro	Reunião para verificar o que os professores sugeriram de mudança na PPC para o próximo ano. E estudo da BNC(Base Nacional Comum Curricular).	19/10/15	Equip Pedag e Docentes	Equip Pedag
Novembro	Revisão do PPP e PPC pela equipe Pedagógica e Direção, reorganização para enviar ao NRE.	04/11/15 a 30/11/15	Equip Pedag	Equip Pedag Direção
Dezembro	Organização dos documentos para serem anexados na renovação	01/12/15	Equip Pedag	Equip Pedag



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



	e reconhecimento dos Cursos ofertados pela Instituição de Ensino	a 09/12/15		Direção
--	--	---------------	--	---------

**EQUIPE PEDAGÓGICA**

Mês	Ações – 2º Semestre – com professores: Acompanhar a reposição de aulas;	Data Prevista	Responsável	Apoio
Setembro	Acompanhar a reposição dos professores com atestado e sem atestado para que possa efetuar as reposições dentro dos prazos previstos	08/09/15 a 30/09/15	Equip Pedag e Docentes	Direção
Outubro	Verificação das reposições necessárias e informações sobre a BNCC, para que possam estudar e analisar o que esta sendo proposto neste documentos	05/10/16 a 30/10/15	Equip Pedag e Docentes	Direção
Novembro	Solicitação aos professores que trabalham no contexto da interdisciplinaridade a Semana da Consciência Negra apresentando alguma atividade diversificada para cada turma que trabalha	05/10/16 a 30/10/15	Equip Pedag e Docentes	Vice Direção
Dezembro Fevereiro	Verificação dos professores dos Docentes para cumprir os prazo das reposições antes de terminar o ano letivo	01/12/15 a 13/02/15	Equip Pedag e Docentes	Direção

**EQUIPE PEDAGÓGICA**

Mês	Ações – 2º Semestre – Conselho de Classe: pré-conselho, Conselho de Classe e Pós conselho	Data Prevista	Responsável	Apoio
-----	---	---------------	-------------	-------



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



Setembro	Solicitação das notas, picotes para o Pré Conselho. Conselho de classe do 2º bimestre	01/09/15 a 08/09/15 10/09/15  11/09/15 a 25/09/15	Equip Pedag e Secretaria  Equip Pedag e Docentes	Direção  Direção
Novembro	Pré Conselho. Entrega de notas do 3º bimestre Conselho de classe do 3º bimestre Pós Conselho verificar os procedimentos que deverão ser tomados a partir do 4º bimestre.	03/11/15 e 09/11/15 10/11/15  11/11/15 a 20/11/15	Equip Pedag e Docentes	Direção
Fevereiro	Pré Conselho: entrega de notas do 4º bimestre Conselho de Classe do 4º bimestre Pós Conselho verificação dos alunos desistentes e reprovados e quais disciplinas foram os maiores índices de reprovação	01/12/15 E 05/02/15 11/02/15 a 13/02/15	Equip Pedag e Docentes	Direção



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



<b>EQUIPE PEDAGÓGICA</b>				
<b>Mês</b>	<b>Ações – 2º Semestre – Organização Pedagógica da Biblioteca: fomento a projetos de leitura, aquisição de livros, revistas, espaços pedagógicos...</b>	<b>Data Prevista</b>	<b>Responsável</b>	<b>Apoio</b>
Setembro	Organização dos livros didáticos por ano e disciplina e livros de leitura para as disciplinas de Língua Portuguesa e História	14/09/15 a 18/09/15	Equip Pedag e Docentes	Direção
Outubro	Organização dos livros para o projeto de leitura para os docentes, Ageu e Ivani ambos de Língua Portuguesa.	05/10/15	Equip Pedag Professores Ageu e Ivani	Direção
Novembro	Organização dos livros e revistas que tratam do Racismo Cultura Afro, contribuição da Cultura africana para o povo brasileiro.	03/11/15 a 106/11/15	Equip Pedag e Professores	Coordenador da Equipe Multidisciplinar
Dezembro	Leituras dirigidas para os alunos do Ensino fundamental por turma uma vez por semana	01/12/15 a 23/12/15	Equip Pedag Professores de Língua Portuguesa	Equip Pedag
Fevereiro	Devolução dos livros didáticos e organização e contagem para ver o que precisa solicitar	01/02/15 a 13/02/15	Equip Pedag Funcionário Biblioteca	Direção



#### **7.4- Plano de Ação da Brigada Escolar.**

### **PLANO DE AÇÃO DA BRIGADA ESCOLAR**

**NOME:** Programa da Brigada Escolar

**JUSTIFICATIVA:**

Considerando que a população adulta só adquire hábitos preventivos após terem vivenciado uma situação de crise ou por força de uma legislação pertinente, o Programa opta em trabalhar no ambiente escolar, onde se espera mitigar os impactos, promovendo mudanças de comportamento, visto que crianças e adolescentes são mais receptíveis, menos resistentes a uma transformação cultural e potencialmente capazes de influenciar pessoas, atuando como multiplicadores das medidas preventivas. Existe a necessidade de adequar internamente a instituição para atender as disposições legais de prevenção de toda a espécie de riscos, sejam de cunho natural ou de outra espécie como acidentes pessoais e incêndios, entre outros.

**OBJETIVO GERAL**

Promover a conscientização e capacitação da Comunidade Escolar para ações mitigadoras e de enfrentamento de eventos danosos, naturais ou humanos, bem como o prever situações emergenciais no interior das escolas para garantir a segurança dessa população e possibilitar, em um segundo momento, que tais temas cheguem a um grande contingente da população civil do Estado do Paraná.

**Objetivos específicos:**

- levar o Colégio Estadual Marcílio Dias, a construir uma cultura de prevenção a partir do ambiente escolar;
- proporcionar aos alunos do(a) Colégio Estadual Marcílio Dias condições mínimas



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



para enfrentamento de situações emergenciais no interior da escola, assim como conhecimentos para se conduzirem frente a desastres;

- promover o levantamento das necessidades de adequação do ambiente escolar, com vistas a atender às recomendações legais consubstanciadas nas vistorias do Corpo de Bombeiros;
- preparar os professores e agentes I e II do (a) Colégio Estadual Marcílio Dias para a execução de ações de Defesa Civil, promovendo atuações concretas no ambiente escolar com vistas a prevenção de riscos de desastres e preparação para o socorro, destacando-se ações voltadas ao suporte básico de vida e combate a princípios de incêndio;
- articular os trabalhos entre integrantes da Defesa Civil Estadual, do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar (Patrulha Escolar Comunitária), do Núcleo de Educação e a instituição escolar;
- adequar o(a) Colégio Estadual Marcílio Dias às normas mais recentes de prevenção contra incêndio e pânico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná, acompanhando os avanços legais e tecnológicos para preservação da vida dos ocupantes da instituição.

**PÚBLICO:** toda comunidade escolar (alunos, professores, agentes educacionais I e II)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Anual

**EXERCÍCIOS DE SIMULAÇÃO:** Dias 21/05/2014 - 14/11/2014

**CARGA HORÁRIA DESTINADA:** prever o tempo de capacitação EaD / presencial, de verificação das ações (qdo acontecerão) tempo para simulação.

**RESPONSÁVEIS:** Morgana Corrêa, Rogério Francisco Narloch, Valdinei Barbosa Colombe, Antonio Silvestre Lopes, José de Moraes Pereira



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



**DISCIPLINA(s) ENVOLVIDA(s):** todas

**DESENVOLVIMENTO:** O Coordenador Local do Programa será o Diretor da instituição de ensino e durante o ano, ocorrerão capacitações contemplando públicos diferentes, com objetivos específicos, englobando uma capacitação para os gestores regionais e locais, outra à Brigada Escolar.

Ao diretor do estabelecimento escolar caberá a responsabilidade de criar formalmente a Brigada Escolar. Trata-se de um grupo de cinco servidores da instituição que atuarão em situações emergenciais, além de desenvolverem ações no sentido de:

- identificar riscos na edificação e nas condutas rotineiras da comunidade escolar;
- garantir a implementação do Plano de Abandono, que consiste na retirada, de forma segura, de alunos, professores e funcionários das edificações escolares, por meio da execução de exercícios simulados, no mínimo um por semestre, a ser registrado em calendário escolar;
- promover revisões periódicas do Plano de Abandono;
- apontar mudanças necessárias, tanto na edificação escolar, bem como na conduta da comunidade escolar, visando o aprimoramento do Plano de Abandono;
- promover reuniões bimestrais entre os integrantes da Brigada Escolar para discussão de assuntos referentes a segurança do estabelecimento de ensino, com registro em livro ata específico ao Programa;
- verificar constantemente o ambiente escolar e a rotina da escola, em busca de situações inseguras, comunicando imediatamente o Diretor para as providências necessárias.

Os cinco integrantes da Brigada Escolar, serão capacitados pelo Corpo de Bombeiros Militares na modalidade de ensino a distância - EaD e PRESENCIAL.

Acontecerão reuniões bimestrais entre os integrantes da Brigada Escolar para discussão de assuntos referentes à segurança da instituição de ensino, **com registro em ata específico ao Programa (Abrir Livro Ata específico);**



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



**AVALIAÇÃO:** A Equipe Pedagógica organizará com os integrantes da Brigada Escolar, fichas de acompanhamento das ações desenvolvidas pela Brigada para planejar e replanejar, analisar os pontos negativos e os avanços.

**CRONOGRAMA DE AÇÕES**

Os dias que serão usados para realizar as ações serão:

**15/04/2015 – Quarta-feira**

**25/09/2015- Sexta-feira**



## 7.5- Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar.

### COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS ENSINO FUNDAMETAL E MÉDIO

#### PLANO DE AÇÃO

#### EQUIPE MULDISCIPLINAR



GUARAQUEÇABA

2015



## 1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Colégio Estadual Marcílio Dias Ens. Fund. e Médio

Município: Guaraqueçaba

NRE: Paranaguá

Coordenador: Rogério Francisco Narloch

## 2. JUSTIFICATIVA

Tendo como fundamento os dispositivos da Lei 10.639/03 e da Lei 11.645/08, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, foi elaborado o presente plano de ação, documento este, discutido com todos os integrantes da Equipe Multidisciplinar, para estabelecer ações a serem executadas na instituição de ensino.

O presente plano de ação propõe que sejam desenvolvidas ações de integração e conhecimento cultural dentro de uma perspectiva de entrelaçamento nas diversas linhas do conhecimento, com ações que estabeleçam o respeito à diversidade cultural e combate ao racismo e discriminação.

As ações a serem desenvolvida visão também orientar os profissionais da educação a selecionar conteúdos e elaborar projetos com foco que objetive trabalhar os diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, promovendo assim um resgate de suas contribuições nas áreas social, econômica e política, permitindo que, a comunidade escolar tenha a oportunidade de reconhecer e valorizar as contribuições desta cultura para a sociedade brasileira.



### 3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações que visem sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da cultura afro-brasileira, africana e indígena na formação da população brasileira e implementar no contexto escolar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e das Leis Nº 10.639/03 e Nº 11.645/08.

### 4. CRONOGRAMA

<b>Ação</b>	<b>Data/Período</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Responsáveis</b>
Reunião com os integrantes da equipe Multidisciplinar.	Outubro	Coletar, analisar e organizar os materiais disponíveis que abordam a temática.	Integrantes da Equipe Multidisciplinar
Reunião com os integrantes da equipe Multidisciplinar.	Outubro	Definir as ações a serem realizadas na instituição de ensino para inserção da temática nas diferentes disciplinas.	Integrantes da Equipe Multidisciplinar
Análise dos documentos oficiais da instituição de ensino (PPP, PPC e Regimento Escolar).	Outubro	Verificar se a temática está contemplada nos documentos da instituição de ensino.	Dalila Scharman Xavier da Silva
Apresentação das ações a serem desenvolvidas pela Equipe Multidisciplinar à comunidade escolar.	Outubro	Divulgar a importância e os objetivos do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.	Integrantes da Equipe Multidisciplinar
Orientação aos professores das diversas disciplinas na elaboração de seus Planos de Trabalho Docente e elaboração de projetos que contemplem a questão da cultura Afro-Brasileira e Indígena.	Durante todo ano letivo	Incentivar à pesquisa sobre o tema, sugerindo materiais impressos e sites de busca para subsidiar o trabalho dos professores, visando consolidar o uso da temática nas diferentes disciplinas.	Dalila Scharman Xavier da Silva



Elaboração de cartazes, faixas, cartilhas e outros.	Durante todo ano letivo	Promover ações de enfrentamento à discriminação na escola.	Integrantes da Equipe Multidisciplinar e professores das diversas disciplinas
Organização de Eventos Culturais no espaço escolar: filmes, palestras, contação de história, danças abrangendo a temática.	Durante a Semana Cultural	Possibilitar que os educandos possam conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diferentes tempos e lugares, em suas manifestações culturais, econômicas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles e suas contribuições para população brasileira.	Integrantes da Equipe Multidisciplinar e professores das diversas disciplinas
Desenvolvimento de atividades na Semana da Consciência Negra.	Semana da Consciência Negra	Possibilitar que a comunidade escolar possa identificar e conhecer as especificidades e cultura afro-brasileira reconhecendo as diferenças nas vivências humanas, presentes na sua realidade em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço aceitando as diferenças sociais e etnico-racial.	Integrantes da Equipe Multidisciplinar
Reunião com os integrantes da equipe Multidisciplinar.	Durante todo ano letivo	Fazer auto-avaliação das ações desenvolvidas e adequar o plano de ação se necessário.	Integrantes da Equipe Multidisciplinar

## 5. AVALIAÇÃO

As ações serão avaliadas continuamente pela Equipe Multidisciplinar que fará acompanhamento da participação ativa e efetiva dos integrantes da comunidade



escolar na implementação da temática ao longo do ano letivo. Também haverá a avaliação do trabalho da Equipe Multidisciplinar que se dará em grupos de discussões e análises dos resultados alcançados, bem como do empenho e participação ativa de todos os membros que compõem a equipe nas ações realizadas.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm) >. Acesso em 02 de outubro de 2015.

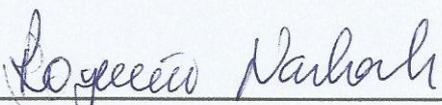
Brasil; **Lei n.º 11. 645**, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e indígena". Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm) > Acesso em 02 de outubro de 2015.

Paraná, Secretaria de Estado de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Cadernos Temáticos: Inserção dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares. Curitiba: SEED – PR, 2005.

Paraná, Secretaria de Estado de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Cadernos Temáticos: Educando para as Relações Étnico- Raciais. Curitiba: SEED – PR, 2006.

<<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>. > Acesso em 02 de outubro de 2015.

Guaraqueçaba, 03 de outubro de 2015.



---

Assinatura do coordenador



## 8. REGIME DE FUNCIONAMENTO

### 8.1. Matriz Curricular proposta para 2015.

Município : GUARAQUECABA  
Estabelecimento : MARCÍLIO DIAS, C E-EF M  
Período Letivo : 2015-1  
Curso : ENSINO FUND.6/9 ANO-SERIE (4039) (4039)  
Turno : Manhã  
Código Matriz : 610507

Matriz Curricular		Organização da Matriz	Visualização da Matriz				
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Setações				Grupo Disciplina O (*)
			6	7	8	9	
1	ARTE (704)	BNC	2	2	2	2	S
2	CIENCIAS (301)	BNC	3	3	3	3	S
3	EDUCAÇÃO FISICA (601)	BNC	2	2	2	2	S
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	3	3	3	S
5	HISTORIA (501)	BNC	3	2	3	3	S
6	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	5	5	5	5	S
7	MATEMATICA (201)	BNC	5	5	5	5	S
8	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	1	1	0	0	S
9	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2	2	S
<b>Total C.H. Semanal</b>			<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	

(\*) Indicativo de Obrigatoriedade



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



Município : GUARAQUECABA  
Estabelecimento : MARCÍLIO DIAS, C E-EF M  
Período Letivo : 2015-1  
Curso : ENSINO FUND.6/9 ANO-SERIE (4039) (4039)  
Turno : Tarde  
Código Matriz : 610508

Matriz Curricular		Organização da Matriz	Visualização da Matriz				
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Setações				GrupoDisciplina O (*)
			6	7	8	9	
1	ARTE (704)	BNC	2	2	2	0	S
2	CIENCIAS (301)	BNC	3	3	3	0	S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2	2	2	0	S
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	3	3	0	S
5	HISTORIA (501)	BNC	3	2	3	0	S
6	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	5	5	5	0	S
7	MATEMATICA (201)	BNC	5	5	5	0	S
8	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	1	1	0	0	S
9	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2	0	S
<b>Total C.H. Semanal</b>			<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>0</b>	

(\*) Indicativo de Obrigatoriedade



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



Município : GUARAQUECABA  
Estabelecimento : MARCÍLIO DIAS, C E-EF M  
Período Letivo : 2015-1  
Curso : ENSINO FUND.6/9 ANO-SERIE (4039) (4039)  
Turno : Noite  
Código Matriz : 610509

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Organização da Matriz Composição Curricular	Visualização da Matriz Carga Horária Semanal das Setações				Grupo Disciplina	O (*)
			6	7	8	9		
1	ARTE (704)	BNC	0	0	2	2	S	
2	CIENCIAS (301)	BNC	0	0	3	3	S	
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	0	0	2	2	S	
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	0	0	3	3	S	
5	HISTORIA (501)	BNC	0	0	3	3	S	
6	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0	0	5	5	S	
7	MATEMATICA (201)	BNC	0	0	5	5	S	
9	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	0	0	2	2	S	
<b>Total C.H. Semanal</b>			<b>0</b>	<b>0</b>	<b>25</b>	<b>25</b>		

(\*) Indicativo de Obrigatoriedade



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



Município : GUARAQUECABA  
Estabelecimento : MARCILIO DIAS, C E-EF M  
Período Letivo : 2015-1  
Curso : ENSINO MEDIO (9) (9)  
Turno : Manhã  
Código Matriz : 610505

Matriz Curricular		Organização da Matriz	Visualização da Matriz			
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Setações			GrupoDisciplina O (*)
			1	2	3	
1	ARTE (704)	BNC	2	0	0	S
2	BIOLOGIA (1001)	BNC	2	2	2	S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2	2	2	S
4	FILOSOFIA (2201)	BNC	2	2	2	S
5	FISICA (901)	BNC	2	2	2	S
6	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	2	2	S
7	HISTORIA (501)	BNC	2	2	2	S
8	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	3	3	4	S
9	MATEMATICA (201)	BNC	2	4	3	S
10	QUIMICA (801)	BNC	2	2	2	S
11	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	2	2	2	S
12	L.E.M.-ESPAHOL (1108)	PD	4	4	4	Lingua Estrangeira Moderna S
13	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2	S
<b>Total C.H. Semanal</b>			<b>29</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	

(\*) Indicativo de Obrigatoriedade



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



Município : GUARAQUECABA  
Estabelecimento : MARCÍLIO DIAS, C E-EF M  
Período Letivo : 2015-1  
Curso : ENSINO MEDIO (9) (9)  
Turno : Noite  
Código Matriz : 610506

Matriz Curricular		Organização da Matriz	Visualização da Matriz			
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Seriações			Grupo Disciplina O (*)
			1	2	3	
1	ARTE (704)	BNC	2	0	0	S
2	BIOLOGIA (1001)	BNC	2	2	2	S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2	2	2	S
4	FILOSOFIA (2201)	BNC	2	2	2	S
5	FISICA (901)	BNC	2	2	2	S
6	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	2	2	S
7	HISTORIA (501)	BNC	2	2	2	S
8	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	3	3	4	S
9	MATEMATICA (201)	BNC	2	4	3	S
10	QUIMICA (801)	BNC	2	2	2	S
11	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	2	2	2	S
12	L.E.M.-ESPANHOL (1108)	PD	4	4	4	S
13	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2	S
<b>Total C.H. Semanal</b>			<b>29</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	

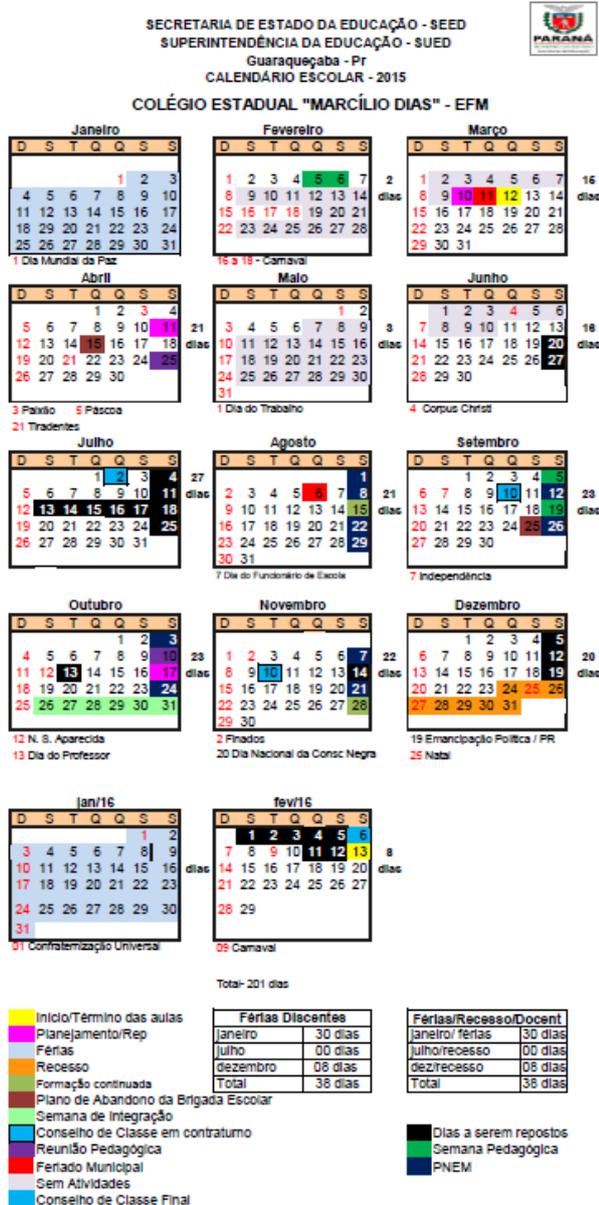
(\*) Indicativo de Obrigatoriedade



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



8.2. Calendário Escolar 2015.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



**.8.3. Ata de aprovação do Conselho Escolar em anexo.**



## 9. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Marcílio Dias Ensino Fundamental e Médio será avaliado anualmente pelo grupo de professores, pais, alunos, funcionários, APMF, Conselho Escolar, Direção e Equipe Pedagógica revendo os resultados obtidos pela escola em sua função de propiciar a formação integral dos alunos e assegurar o acesso, a permanência e o sucesso escolar na sua aprendizagem, possibilitando os ajustes das ações propostas pela comunidade escolar e sua adequação aos dispositivos legais.

<b><u>DIMENSÃO: ACESSO, PERMANÊNCIA E SU</u></b>				
<b>INDICADOR</b>	<b>PROBLEMAS E DESAFIOS</b>	<b>AÇÕES (O QUE FAZER)</b>	<b>RECURSOS (COM O QUE FAZER)</b>	<b>CRONOGRAMA (QUANDO FAZER)</b>
Falta dos alunos	Defasagem no conteúdo. Alcançar os objetivos.	Verificar causas e efetuar uma campanha de conscientização.	Reunião com pais e cobrança dos órgãos responsáveis pelo transporte escolar.	Diariamente
Abandono	Desinteresse dos alunos			
Atenção aos alunos com alguma defasagem de aprendizagem				



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



Atenção às necessidades educativas da comunidade				

<b>DIMENSÃO: AMBIENTE EDUCACIONAL</b>				
<b>INDICADOR</b>	<b>PROBLEMAS E DESAFIOS</b>	<b>AÇÕES (O QUE FAZER)</b>	<b>RECURSOS (COM O QUE FAZER)</b>	<b>CRONOGRAMA (QUANDO FAZER)</b>
Ambiente Cooperativo e solidário.	Excesso de individualismo falta de comunicação	Reuniões periódicas	Sala de aula, debates e sugestões	Mensal
Satisfação com a escola.	A escola não deve ser uma obrigação	Palestras sobre o papel da instituição, as profissões, acesso(visitas) a universidade etc.	Contratação de palestrante, vídeos com depoimentos de escola e universidade modelo de satisfação	Semestral
Comprometimento e participação.	Falta de interesse	Aulas mais motivadoras	Data show ou multimídias	Quinzenal
Respeito nas relações escolares.	Criar uma relação mais próxima	Promover eventos na escola envolvendo a	Ambiente escolar, multimídias.	Bimestral



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE PARANAGUÁ  
COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS  
Ensino Fundamental e Médio



		comunidade escolar		
Combate à discriminação.	Falta de esclarecimento (preconceitos)	Realizar palestras	Vídeos, filmes	Bimestral
Disciplina.	Falta de respeito e de limites	Reuniões com os pais e responsáveis	Folder, Eca, Livro de Iça Tibas "que trata de limites na medida certa"	Bimestral
Respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes.	Desinformação do Eca	Realizar palestras	Eca, Declaração dos direitos humanos, vídeos /filmes(recortes)	Semestral
Dignidade humana.	Falta de perspectivas de ascensão	Realizar palestras	Palestrante, declaração dos direito humanos e outros documentos acerca desta universo	Trimestral



## 10. REFERÊNCIAS

- Buzzi, Arcângelo, **“Prefácio do livro: introdução ao pensar”**, Petrópolis, Vozes, 1973.
- Basbau, Leôncio. **“ O panorama contemporâneo”**, SP, Símbolo, 1978.
- Saviani, Demerval. **“Educação: do senso comum à consciência filosófica” e a Filosofia na formação do educador**. São Paulo, Cortez, 1980.
- Snyders, George. **“Escola, classe e luta de classes”**, Lisboa, MoraesEditores,1981.
- “Alegria na Escola”**, São Paulo, Editora Manole, 1989.
- Líbaneo, José Carlos. **“ Democratização da Escola pública: Pedagogia crítico Socialdos conteúdos”**. São Paulo, Edições Loyola, 1985.
- Luckesi, Cipriano. **“Elementos para uma didática no contexto de uma pedagogia paraa transformação”**, Anais da III CBE, São Paulo, Edições Loyola,1984.